ANNO XV RIO DE JANEIRO, 29 DE JANEIRO DE 1916 N. 698

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

APAGANDO A CHAMMA!

"Foi publicada a declaração de que ao Sr. presidente da Republica foi alheio esse estardalhaço revisionista, que por ahi se fez". — (*Das nossas notas*)

ZE' POVO. — Puxa! Sr. presidente, que celenma por causa da Revisão! E agora, depois da opinião do Rodrigues Alves, só por um esforço de V. Ex. póde esta véla continuar accesa...

WENCESLAU (*soprando e apagando a luz*): — Ahi teus, Zé! O que depende do meu "esforço" é isto!...

Não leia se não deseja cousa alguma

ACABA DE APPARECER E É SENSACIONAL O ACONTECIMENTO só para aquelles que aspiram á felicidade, alegria, saude, negocios, jogos, loteria, amores, sympathia e que desejam contrahir

RAPIDAMENTE CASAMENTOS VANTAJOSOS

Se, emfim, o Sr. tem alguma necessidade, seja ella qual fôr, ou se sua vida se lhe tornou um pesado fardo, insupportavel, póde dirigir-se ao **Senor Abonado de la Casilla 1457—Buenos Aires**, escrevendo claramente seu nome e domicilio. Deve franquear a carta com um sello de 200 réis e incluir um outro, tambem de 200 réis, para a resposta e receberá o livro

AS TREZ CHAVES DA FORTUNA

que contem todas as instrucções para poder pôr termo a seus males, completamente GRATIS.

NOTA—Pede-se ao distincto publ'co que não confunda esta antiga e honesta casa, por sua seriedade e prestigio com outras que vêm apparecendo e se occupam de superstições, falsas magias, espiritismo si nulado, adivinhação vulgar, etc., etc.

Contra um excesso de luminarias; pelos que têm fome!

"Apezar da época de economias que vamos atravessando, a Quinta da Bôa Vista continúa a ser deslumbrantemente illuminada durante toda a noite, mesmo depois de fechados os seus portões — o que se faz ás 22 horas." — (*Dos jornaes*)

ZE': — Ora, aqui está mais um espelho da nossa "sciencia" economica!.... Meia noite... tudo fechado... ninguem lá dentro... chova ou faça... lua, e esta Quinta sempre illuminada, como se lá dentro se agitasse uma sociedade inteira, em festivo "rendez-vous" ou em volta de um certamen internacional!... Felizes sapos dos lagos... felizes mumias do Museu, que assim gosaes essas deslumbrantes luminarias, emquanto cá fóra ha milhares de creaturas sem pão, sem tecto, sem trabalho, que podiam ter tudo isso e produzir alguma cousa, só com a vigessima parte do dinheiro gasto inutilmente, criminosamente, num excesso de illuminação que só a cretinice official justifica!...

Em S. Paulo: noticias da Capital Federal

[NOTA DE UM COLLABOLADOR DA PAULICÉA]

Um aspecto da chegada da noticia do "Bicho" a um dos "departamentos" d'essa verdadeira instituição nacional.

(E dizer-se que a esse respeito S. Paulo não faz excepção do "resto" do Brazil!...)

Coupon para o pedido de informações:

Nome ______________________________

Residencia ______________________________

Municipio ______________ *Estado* ______________

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 698

CONTRA O «FOGO» DOS RATOS...

"Houve um grande incendio na Alfandega do Recife. O fogo começou no recinto onde trabalhava a commissão de inquerito para apurar as grandes roubalheiras contrabandistas e outras com que o fisco tem sido defraudado. Todos os documentos comprommettedores foram devorados por esse incendio proposital."—(*Dos jornaes*)

ALFANDEGA DO RECIFE

KEROZENE

WENCESLAU:—Outro incendio criminoso na Alfandega do Recife! Isto é de mais!

CALOGERAS: — Bem diz o Zé, que as rendas são em grande parte devoradas pelos ratos... E quando se vae fazer corpo de delicto, são "elles" mesmos que lançam fogo aos ninhos!... Assim, não ha meio de concertar esta gaita...

ZE' POVO: — Ha, sim, senhores! E' não admittir impunidades e applicar aos ratos a theoria do — "semilia similibus curantur"... "Elles" botam fogo nas Alfandegas? Pois—fogo nelles tambem! Cá está o kerozene. Trouxe-o, para que vossas excellencias não façam cerimonias: façam uso d'elle contra todos os ratos! Desinfecta e purifica...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados

	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior

	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna».........	50$000	30$000
O Malho».........	25$000	14$000
O Tico-Tico».........	20$000	11$000

ALMANACH D'«O TICO-TICO» 2$000; pelo correio mais 500 rs.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 DE DEZEMBRO, pedimos mandar reformal-as para que não haja interrupção.

CHRONICA

A julgar por certas declarações vindas a lume, "parece" que a Revisão é uma lebre já corrida.

Repare o leitor no grypho do "parecer": uma duvida muito justa e muito prudente, attendendo a que o nucleo dos reviosionistas não desistirá de novamente lançar a rede, em maré mais opportuna.

Por agora, ficou-se sabendo que a Revisão desagrada a uns tantos governadores e a uns tantos jornaes.

D'ahi, porém, a dizer-se, como já se disse, campanudamente, que "o Povo repelle essa ideia", vae um abysmo de mentira e de audacia.

O povo, propriamente dito, continúa a não entender d'essa alta politicagem em que se agita e prospera a "confederação de ventres", que se apoderou da Republica, desde os seus primeiros vagidos institucionaes : continúa na fatidica indifferença musulmana, que um dia já mereceu o "amavel" qualificativo de "bestificação".

Póde-se mesmo affirmar esta cousa que está na consciencia de todos — inclusive os politiqeiros : se o povo pudesse ser consultado e ouvido, livremente, opinaria pela Revisão, na sua expressão mais radical : o parlamentarismo. Não — diga-se já — porque tivesse mais fé ou mais confiança nessa fa mosa panaceia do Sr. Moacyr e outros mestres da "escola"; mas simplesmente, pelo prazer da novidade forte que lhe sacudisse os nervos a cada passo, com o pratinho das interpellações na Camara e das derrubadas ministeriaes.

Mas, como essa consulta e essa livre manifestação entraram no ról das cousas impossiveis, fica prevalecendo a dictadura do regimen opinativo, em virtude da qual vinte milhões de habitantes que constituem propriamente o "povo" são representados, á muque, por vinte mil creaturas — se tanto ! — ligadas por interesses de todos os tamanhos e de todos os feitios, que a Revisão viria perturbar.

E é nisto que está todo o segredo e toda a força do insuccesso da Revisão...

* * * Causou estranheza, a muitos, a attitude assumida pelo Sr. presidente da Republica, em face do caso do Espirito Santo

E' outro caso... de hypocrisia do regimen e dos "estranhantes"".

O Sr. Wenceslâu Braz limitou-se a não concordar que o governo d'esse Estado continuasse no circulo vicioso da oligarchia e na sem-vergonhice do calote official. Suggeriu alvitres que não foram acceitos, e, só depois d'isso, deliberou apoiar uma candidatura que interrompe o fio oligarchico e lhe parece capaz de pôr em ordem os negocios de um departamento da Federação.

Que ha nisso de estranhavel ?

Allegam, porém, que é um ataque á autonomia do Espirito Santo ; que esse Estado, pelo orgão competente de um partido, já escolheu o candidato que lhe convém, etc., etc. Mas quem sabe como são feitas essas escolhas viciosas, ri-se gostosamente da caricatura autonomica, pintada pelos "convencionaes" da Victoria, e não póde deixar de applaudir o gesto protestante contra esse ludibrio tendente a engazopar os tolos e a perpetuar no poder os privilegios contraproducentes e as qualidades negativas de uma grey.

Se o presidente da Republica tem o *dever* de respeitar a autonomia dos Estados, tambem cabe a estes a *obrigação* de respeitarem a autonomia da União ; e é pôr em cheque esta soberania mater, proceder cafagestalmente com os credores de emprestimos estadoaes, não lhes pagando as prestações, não lhes dizendo porque o não fazem, não tentando um novo arranjo, nem dando qualquer satisfação.

E foram estas, precisamente, as razões em que se estribou o Sr. Wenceslâu Braz para negar o seu apoio á candidatura de conluio, que pretende eternisar no poder esses processos de filho prodigo, maluco e cretino, que acarreta desgostos e prejuizos de toda a especie para o "resto" da familia.

Os que estranharam que o presidente da Republica se insurgisse contra essa desgraça cuidam, talvez, que ainda estamos no tempo em que se dava a outra face ao aggressor, para que elle completasse as expansões da sua furia.

Enganam-se !

Quem assim quizesse imitar o Martyr do Calvario é que seria o algoz da Republica !

*** O incendio proposital da Alfandega do Recife foi mais um resultado logico da tolerancia dos nossos costumes administrativos e da tradicional impunidade com que o trabalhinho da chicana e o sophisma das nossas leis protege certa casta de criminosos.

Parece extraordinario, mas não tem nada de novo, esse appello á fogueira para fazer desapparecer os documentos, compromettedores e objectos do corpo de delicto: são os proprios ratos que põem fogo nos seus ninhos para se livrarem da indiscreção punidora dos gatos...

Nada mais simples nem mais efficaz, principalmente quando antecedentes da mesma especie firmam o direito dos roedores ao goso de vida folgada e milagrosa, desde que a destruição pelo fogo purifica os seus actos, porventura documentados...

E' de crêr, todavia, não continue essa praxe alarmante. Nem os fiscaes devem demorar tanto a sua acção, nem os fiscalisados devem ficar habitualmente impunes.

Quantas Alfandegas acobertam a estas horas exemplares contrabandistas, eguaes ou semelhantes aos dos que a do Recife acobertava?

Urge, pois, uma syndicancia immediata em muitas outras aduanas, mas com a precaução de começar pela completa interdicção do edificio á *ninhada* suspeita.

Não é legal obrar assim, energicamente, por simples suspeição? Mas antes isso do que ficar-se na triste contingencia de se contemplar a fogueira criminosa, e em torno o cordão de *ratos* em alegre corrupio dançante, guinchando em concerto a conhecida marcha *Barração aos Argos,* musica do maestro Rapioni e lettra de Arsenio Lupin...

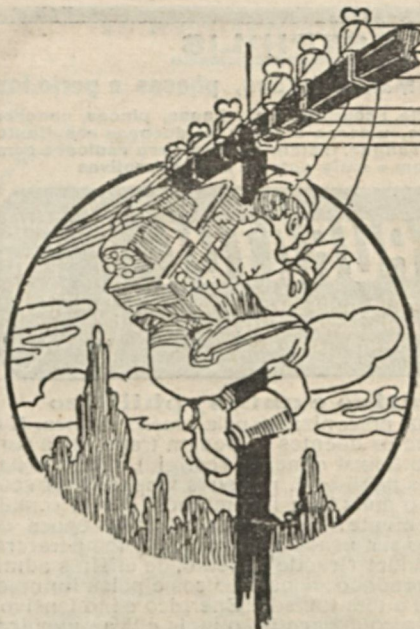
J. Bocó

CENTRO PARANAENSE

Aspecto da sessão magna para dar posse ao presidente, Dr. Ubaldino do Amaral, ao orador, Dr. Brazilio Taborda e bem assim para a recepção do Dr. Affonso Camargo, presidente eleito do Estado do Paraná. Em cima, a directoria empossada e o Dr. Camargo, ouvindo a palavra official do Sr. B. Taborda. Em baixo, o grupo geral da assistencia, tendo á frente o presidente do Centro e o presidente eleito do Estado.

QUADROS DO ENSINO PRATICO

Escola Profissional Feminina, de Curityba : — A aula de bordados.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

Berlim, 25—O *Berliner Tageblatt*, commentando a viagem do rei Nikita a Lyon, diz saber de bôa origem, que, tanto o soberano de Montenegro, como o da Servia, pretendem encontrar-se em Pariz com o rei Alberto, da Belgica, para lerem juntos a fabula da briga dos abutres com a intervenção das pombas.

Não é dos casos mais impossiveis, accrescenta aquella folha, que os tres soberanos sem reino ,joguem juntos um sólo, que bem poderia ser denominado — sólo de consolação.

O *Berliner* acaba fazendo votos para que dentro em breve appareça um quarto parceiro real, para que se possa assim formar uma mesa de *poker*, jogo bem mais interessante que o sólo.

Só assim, termina a referida folha, as reaes figuras fóra do baralho, não se aborrecerão tanto durante as involuntarias férias que lhes foram concedidas.

O *Times*, o *Figaro* e o *Nowole Vremya* commentam as ironias do *Berliler Tageblatt*, não lhes achando absolutamente nenhuma graça.

Londres, 26 — Para desmanchar as ignobeis explorações da imprensa allemã, que insinuam ser a Inglaterra indifferente á sorte dos pequenos povos,sacrificados na presente guerra, o conselho de ministros vae discutir dentro em breve a hypothese da creação nesta capital, de um *asylo para os reis desamparados*.

Roma, 26 (official) — Consoante o ultimo communicado do generalissimo Cadorna, Gorizia ainda não foi tomada devido ás abundantes chuvas e nevadas que têm cahido ultimamente naquella região.

Londres, 26 — Telegrapham de Athenas dizendo que o rei Constantino continúa absolutamente constante na inconstancia dos seus sentimentos

Salonica, 27 — Quando o general Sarraial foi nomeado chefe das tropas francezas, nos Balkans, houve um verdadeiro pavor entre as familias não musulmanas, pelo boato, infundado aliás, que se espalhou de que aquelle alto official inglez era um verdadeiro *general de serralho*. Muitas familias acreditaram que o sobrenome do general francez lhe houvesse sido posto, á maneira asiatica, para designar uma predilecção especial da sua parte pelo bello sexo. Não é preciso accrescental que essa ignobil exploração corre por conta dos agentes germaniphilos que pululam por aqui.

Buenos Aires, 26 — O conhecido propagandista do regimen vegetariano, commandante Astorga, pretende partir para a cidade de Rosario, onde, no mesmo dia da sua chegada, escreverá trinta columnas de artigos sobre assumptos absolutamente differentes uns dos outros, que lhe serão propostos pelos directores dos diversos jornaes d'aquella cidade. O Sr. Astorga quer provar, por este meio, quanto é favoravel ao vigor das faculdades physicas e intellectuaes do homem o regimen vegetariano.

Este, se já não está, acaba maluco na certa.

INTERIOR

Belém, 27 — Se se verificar a hypothese da apresentação da candidatura Lauro Sodré, o Sr. Enéas Martins fará votar pela assembléa estadoal uma lei attribuindo ao presidente da mesma o direito de nomear o presidente do Estado, sempre que o antigo presidente esteja disposto a exercer novamente as funcções. Em taes casos, rezará a nova lei, o candidato, deverá ser isento da prova publica das eleições, tomando em consideração os seus direitos adquiridos para a posse do cargo, em exercicio anterior.

Victoria, 26 — Tem sido muito felicitado o Dr. Moniz Freire por motivo de seu manifesto de apoio á candidatura do senador Bernardino Monteiro ao governo estadoal, conforme diariamente manda dizer para essa capital o correspondente do *Jornal do Commercio*. Isto não impede, entretanto, que o senador Moniz Freire receba diariamente por parte dos seus adversarios solemnissimas descomposturas que o deixam bastante acabrunhado. Cousas da politica que não vale a pena levar muito ao sério, como diz o coronel Marcondes, o benemerito organizador da vida financeira do Estado.

Manáus, 27 — Foi eleito senador por este Estado, pela segunda vez, o desembargador Rego Monteiro, que teve grande maioria de votos contra o seu competidor, Sr. Uchôa Rodrigues, cmo já os tivera em outra occasião contra o Sr. Lopes Gonçalves. Ha, pois, toda a probabilidade de ser reconhecido senador o Sr. Uchôa Rodrigues.

Recife, 25 — Pela madrugada de hoje, manifestou-se violento incendio na Alfandega d'esta Capital.

Só pelas 5 horas o incendio diminuiu de intensidade, e foi extincto algumas horas depois.

Ficaram totalmente destruidos a secretaria e archivo da Alfandega ; sala da commissão de tarifas, onde trabalhava a commissão de inquerito, vinda d'ahi por ordem do Ministro da Fazenda, e a sala dos conferentes.

A opinião geral acceita a casualidade do incendio. A versão mais espalhada e que apresenta maiores visos de verdade é que o sinistro fosse occasionado pela grande quantidade de ratos que se tinham aninhado na alfandega. A commissão fiscalisadora que foi destacada para a aduana do Recife começou a perseguir esses inoffensivos animaes. Na fuga precipitada com que um lote d'elles queria ganhar o olho da rua, os ratos, entre os quaes havia alguns exemplares que sem nenhuma modestia podem acceitar o nome de ratões, tropeçaram, inadvertidamente em algumas caixas com explosivos. O resto comprehende-se facilmente. O incendio, tomou maior vulto no archivo, o que ainda facilmente se explica, devido á grande agglomeração de papeis imprestaveis que havia naquella repartição.

Sabe-se que o ministro da Fazenda mandou collocar varias baterias de ratoeiras á sahida das portas principaes. Espera-se, em virtude d'esta providencia, que, d'esta vez, a colheita de ratos seja enorme.

O PROGRAMMA NA BÉRRA: FRANQUEZA DE RATO

"A proposito do caso do Espirito Santo, *foi ha dias reiterado pela imprensa* que o Sr. presidente da Republica, está resolvido a cumprir o seu programma de saneamento moral e administrativo." — *(Das nossas notas)*

Saneamento moral e administrativo

WENCESLAU: — Ou tudo entra nos eixos ou eu pégo fogo na cangica!
ZE' POVO: — Barbas de môlho, Srs. politiqueiros oligarchas e demais bicharôcos!
SILVERIO NERY, ENÉAS MARTINS, THOMAZ CAVALCANTI e EPITACIO: — Prompto! Lá por isso não seja a duvida!...
OS RATOS (à parte): — E nós seguimos o exemplo... Barbas de môlho, exactamente como a "vanguarda": até podermos entrar de novo com o nosso jogo, e novamente nos apoderarmos do queijo...

TARTUFOS DO PRESENTE, ABSYNIOS DO FUTURO

A regeneração moral e administrativa do programma presidencial, agora em vias de execução, devia ter posto a pulga atraz da orelha a uns tantos magnatas habituados á manjuba perenne de todas as traficancias da politica utilitaria e... pratica.

"Devia" — dissemos propositadamente; porque, afinal, ha muita differença entre o que "devia ser" e o que realmente "é".

Todos esses senhores que, sem baraço nem cutello, enforcam ou decapitam a moralidade administrativa sabem perfeitamente que o presidente passa e "elles" ficam; que o presidente da Republica é sol que tem dous annos de zenith e outros dous de... occaso. Na primeira phase nada lhes custa reflectir a mesma luz que vem do alto... Na segunda, são poucas as pedras para atirarem ao astro-rei decahido, a caminho do ostracismo... pelo movimento rotatorio do Tempo.

E é de vêr, então, como essa gente esperta não só se conforma com o sonho do Phebo do Guanabara, como até o applaude e finge mesmo remover-lhe os pezadelos...

Não tem outra explicação esses dythirambos e phrases bombasticas de applauso á orientação do Sr. Wenceslau Braz, toda a vez que ella se exteriorisa de qualquer forma. Mas quem reparar bem, verá brilhos de punhal na luva que acaricia, em evz de ser atirada em desafio—como era desejo d'aquelles em cujas cabeças assentam admiravelmente as carapuças presidenciaes.

Mas esperem-lhe pela volta!

Tão depressa decorra o segundo cyclo do quatriennio e o sol descambe para a orbita em que já é possivel lobrigar-se-lhe a "mancha" do successor, veremos esses mesmos... absynnios repetirem o legendario apedrejamnto com aquella furia insolita, que sóem ter os systematicamente prejudicados em suas ambições e em seus negocios, quando, emfim, se podem vingar de quem lhes atrapalhou a vida...

Prepare-se desde já o actual presidente para soffrer essa "revanche" dos que s. ex. pretende regenerar, moral e administrativamente!

Deve ser terrivel!

Deve ser muito mais dolorosa do que aquella que o poeta genialmente descreveu:

"Um bufalo da Treva ás cornadas na Aurora."

Porque, realmente, são muitos os *bufalos*, e o Sr. Wenceslau Braz, como sol então no occaso, não terá mais o poder de os cegar com a sua luz, evitando-lhes as tremendas marradas...

TRES, 2 ZEROS, 8

Disparate comico em um acto e um quadro

(Conclusão)

(QUADRO UNICO)

SCENARIO : Interior de uma delegacia de policia, na capital. A' direita mesa do delegado, á esquerda, mesa do commissario ou escrivão. Cadeiras. Ao subir o panno o commissario está sentado á sua mesa, com as pernas estiradas sobre ella e o promptidão sentado á porta. Ambos bocejam alternadamente. E' dia.

COMMISSARIO (*depois de muito bocejar*) : — Irra ! O' *seu* Promptidão !

PROMPTIDÃO (*levantando-se, a bocejar*) : — Prom...ompto, *seu* Commissario.

COMMISSARIO — Deixe de tanto abrir a bocca que me obriga a fazer o mê... ê... êsmo.. (*Boceja*).

PROMPTIDÃO (*sempre bocejando*) : — Vosmecê foi quem começou.. ou... Isso pé... é... ga. Parece até que estou com qué... é... branto. Isso foi alguma mu... u... lata que me botou máu olhá... á... do !...

COMMISSARIO — Silencio ! Quero re... es... peito (*Boceja*).

PROMPTIDÃO — Desculpe, *seu* Commissario ; mas eu vou mandar me ben... en... zêr p'ra *mode* vêr *si* tiro essa *morrinha* de *riba* de mim!... (*Boceja*).

COMMISSARIO — Vá p'ro diabo que o carregue, comtanto que não abra mais a bocca a.. aqui !... (*Boceja*).

PROMPTIDÃO — Agora é *vosmecê* quem está abrin... in... do... (*Boceja*).

COMMISSARIO — Pois vive-se aqui nesta pasmaceira ! Não ha um crimesinho de morte, um roubo de joias, nem ao menos um suicidio por dia !... Nada !... Nada !

PROMPTIDÃO — Vosmecê tem razão, *seu* commissario. Nesta delegacia a gente não tem nada com que se di...i..virta...

COMMISSARIO — Já volta você a bo... o.. cejar!...

PROMPTIDÃO — Bostejar, não, senhor, *seu* commissario; estou só abrindo a bocô .. ca!... (*Boceja*).

COMMISSARIO — Pois é a mesma cousa, animal.

PROMPTIDÃO — Ahn!... Eu vou pedir ao *seu* commandante p'ra me destacar outra vez de novo p'ro morro da Favella. Alli sim, é que é uma delegacia bôa: é todo dia tiro, facada, navalhada, cacetada, cabeça quebrada!... O' gente damnada na safarrascada!...

COMMISSARIO — Ao menos assim tem-se que fazer.

PROMPTIDÃO — E ás *vez* até leva-se as *sobra*. Não havia dia em que o pessoal do morro não virasse a delegacia em *frege*. Ahi apanhava tudo: Era escrivão, commissario, delegado, *reportes*...

COMMISSARIO — E você?...

PROMTIDÃO — Ah! Eu ficava de parte, espiando o *rôlo*, e quando serenava o *turumbamba*, entrava com meu jogo: "Aquieta!... Tem mão!... Deixa d'isso!..." Chegava só pr'a *mode* manter a *orde* e recolher os *infractore* ao *xedrez*. Commigo era alli... no *Xis*.

COMMISSARIO — Eu queria servir lá, ainda que fosse uma semana só, para vêr se em mim ninguem dava!...

PROMPTIDÃO — Dava, sim, senhor. Vosmecê não sabe quem é aquelle pessoal do morro. E' cada typo d'este tamanho!... E alli tem de tudo: E' ex-*navá*, é marinheiro reformado é desertor da policia, tudo desordeiro conhecido.

COMMISSARIO — Pois qualquer um d'esses que venha fazer disturbios na minha zona, e chegando aqui não se porte bem, para vêr com quantos paus se faz uma "canôa".

PROMPTIDÃO — Esta zona aqui é uma zona morta; nem precisava até de delegacia. Já está na hora da *audiença* e não veio nem um queixoso se queixar.

COMMISSARIO—O Dr. delegado talvez nem venha hoje á audiencia.

PROMPTIDÃO — E p'ra quê? P'ra cochilar e abrir a bo...ô...ca?... (*Boceja*).

COMMISSARIO, *bocejando* — E' uma gran... ande pasma...a...ceira!... (*Ouve-se rumor, fóra*).

PROMPTIDÃO, *indo á porta* — *Hué!...* Parece que ahi vem *rôlo*!...

COMMISSARIO — Perdão; os senhores estão enganados, porque eu não sou o Dr. delegado; sou o commissario de serviço.

DR. ADOLPHO — Ah!... Em todo o caso, permitta-me historiar o dito.

COMMISSARIO — Que dito?

DR. ADOLPHO — O caso; o dito caso...

COMMISSARIO — Antes tenho de ouvir o rondante que effectuou as prisões. (*Ao rondante*) Dê sua parte.

RONDANTE — Eu estava no posto quando ouvi apitos de soccorro; corri e encontrei alli o *seu* doutor, que malhava com uma bengala aquelle gallego... (*Indica o Beirão*)..

BEIRÃO, *protestando* — Gallego, não! Portuguez!

RONDANTE — Eu digo gallego, porque era assim que o *seu* doutor chamava o portuguez.

DR. ADOLPHO — Chamava porque elle me havia antes injuriado, usando de termos insultuosos.

BEIRÃO — E' mentira, *sôr* commissario!

DR. ADOLPHO, *ao commissario* — O senhor está ouvindo? Continúa a me insultar, chamando-me de mentiroso! Tome por termo, Sr. commissario, que eu quero processal-o, por crime de injurias... verbaes!... Atrevidaço!

COMMISSARIO — "Fallar no máu..."

DR. ADOLPHO, *entrando, acompanhado do Beirão, do rondante e curiosos, dirigindo-se ao commissario* — Meu caro collega; sou victima de uma arbitrariedade, de uma coacção á minha liberdade individual, por esse policia imbecil! (*Indica o rondante*).

RONDANTE — V. S. não póde *martratá*!...

BEIRÃO, *ao commissario* — *Sôr* Dr. delegado, eu fui o aggredido, dentro de minha casa!

DR. ADOLPHO — Perdão! O aggredido injuriosamente com epithetos infamantes fui eu, meu caro collega!

COMMISSARIO — Attenção! Antes de tudo: os senhores estão enganados...

DR. ADOLPHO — Enganado?! Não ha tal! Sei muito bem o que digo: o aggredido por este vendelhão miseravel fui eu!...

BEIRÃO — Miseravel é você, que veio me aggredir dentro da minha casa. (*Ao commissario*) Eu juro, *sôr* doutor...

DR. ADOLPHO, *atalhando* — E eu tambem juro; meu caro collega...

BEIRÃO, *furioso* — Bolas!... Um raio que ta parta!

COMMISSARIO—Attenção! Deixem essas amabilidades para quando estiverem na rua ou no xadrez!

DR. ADOLPHO — Eu não vou para o xadrez! Tenho immunidades! Possuo um titulo scientifico!

BEIRÃO — Eu sou negociante matriculado e official da guarda nacional.

RONDANTE — Eu cá só conheço o *páu* pe'a casca.

COMMISSARIO, *ao rondante* — Ha testemunhas do facto delictuoso?

RONDANTE — *Essa gente toda, viu!* (*Indica os curiosos*) Eu só sei que prendi os dous em *fragrante*; alli no *fraga*.

COMMISSARIO, *aos curiosos* — Apresentem-se, as testemunhas do facto.

CURIOSOS, *a uma voz* — Eu não vi! Nem eu!... Eu não vi nada!...

COMMISSARIO — E' isso! Na occasião de depôr ,ninguem viu "nada". Pois se não são testemunhas, rua! Promptidão!... Evacúa a sala!...

PROMPTIDÃO — Prompto, *seu* commissario! (*Aos curiosos, empurrando-os*

para fóra) Rua!... Rua! Aqui não "morreu gallego", nem é circo de cavallinho! Rua, çambada!...

CURIOSOS, *sahem protestando* — Não póde! Não póde!

PROMPTIDÃO — Qual não póde! E vão muito caladinhos, senão metto tudo no *Xis*!...

COMMISSARIO — Queira dar a sua queixa...

BEIRÃO — Perdão, *sôr* commissario... Quem tem aqui razão de queixa, sou eu, que apanhei!...

DR. ADOLPHO — Sou eu que fui desconsiderado!

COMMISSARIO, *ao Dr. Adolpho* — Como se chama o senhor?

DR. ADOLPHO — Dr. Adolpho Loanda, brazileiro nato, bacharel em direito, influencia politica local do novo partido municipal, solteiro, com 40 annos de edade, sabendo ler e escrever.

COMMISSARIO — Muito bem. (*Ao Beirão*) E o senhor?

BEIRÃO — Manuel Beirão, socio da firma Beirão & C., casado, com 39 annos, portuguez de nascimento, mas naturalisado brazileiro, negociante matriculado e official da guarda nacional, sabendo tambem ler e escrever.

COMMISSARIO—Perfeitamente. (*Ao Dr. Adolpho*) Por que motivo o senhor aggrediu o queixoso.

DR. ADOLPHO — Já eu disse, senhor commissario, que o queixoso sou eu. Fui insultado.

COMMISSARIO, *ao Beirão* — Por que razão o senhor insultou o Dr. Adolpho Loanda?

BEIRÃO — Eu cá não lhe disse nada, *sôr* commissario. São intrigas de quem não tem que fazer... Bolas!...

DR. ADOLPHO — Ouviu, Sr. commissario? Chamou-me agora de intrigante e vagabundo! Tome por termo! Vou processal-o!...

COMMISSARIO — Calma! Assim não chegaremos a um accôrdo. Até agora está apenas apurado que o senhor aggrediu dentro da sua casa commercial a um negociante matriculado, official da guarda nacional, por umas suppostas injurias...

DR. ADOLPHO, *furioso* — Suppostas, não; está ouvindo? Eu sei muito bem o que digo. O senhor está se pondo do lado do gallego, porque está comprado por elle!

COMMISSARIO — O senhor não póde insultar uma autoridade!

DR. ADOLPHO — Qual autoridade! Você é um réles commissario, que *come* das *partes*, para innocental-as.

COMMISSARIO — Mando mettel-o no xadrez.

DR. ADOLPHO — Se você é homem, mande, para vêr o que lhe succede!...

COMMISSARIO, *chamando, muito nervoso* — Promptidão!

PROMPTIDÃO, *ao rondante* — E' agora *seu* collega!! (*Alto, ao commissario*) Prompto, *seu* commissario! (*Em voz baixa*) Sustente a nota!...

DR. ADOLPHO — Vae me mandar para o xadrez? Pois está preso, ouviu? Está preso em nome do meu collega e amigo, Dr. Chefe de Policia!

COMMISSARIO — Eu preso?! Promptidão!...

PROMTIDÃO — Prompto, *seu* commissario. (*Baixo*) Xadrez com elle!...

COMMISSARIO — Vae chamar o Dr. delegado a toda pressa.

RONDANTE, *olhando para fóra* — Ahi vem elle, *seu* commissario.

DELEGADO, *entrando afobado* — Oh! Que é que ha? Então os senhores não acham outro melhor logar para discutir, senão aqui dentro da delegacia?... E' um absurdo.

DR. ADOLPHO, *ao delegado* — Meu caro collega!...

DELEGADO — Seu collega?! Quem é o senhor?

DR. ADOLPHO — Sou o Dr. Adolpho Loanda, a quem este commissario acaba de desconsiderar, querendo metter no xadrez.

DELEGADO—Oh!

COMMISSARIO — Este senhor desrespeitou a autoridade, doutor, dizendo que eu *comia*.

DELEGADO — Porém... comer não é crime, nem offensa...

COMMISSARIO — Disse que eu comia das partes para innocental-as!

DELEGADO — Ah!... Mas, afinal, a que vem tudo isso?

BEIRÃO — Eu explico a V. S.

DR. ADOLPHO, *ao mesmo tempo* — Eu explico ao collega.

DELEGADO — Cada um por sua vez.

BEIRÃO — Estava eu no escriptorio...

DR. ADOLPHO, *ao mesmo tempo* — Estava eu em casa...

DELEGADO — Mau, mau! Cada um falle por sua vez, já disse.

BEIRÃO — Fallo eu!

DR. ADOLPHO — Fallo eu!...

DELEGADO — Silencio! Não falla mais nenhum dos dous. Falle, o Sr. commissario.

COMMISSARIO — Diz o rondante aqui presente ter effectuado a prisão em flagrante d'aquelle senhor (*Indica o Dr. Adolpho*) que aggrediu o outro a bengaladas dentro da sua propria casa commercial.

DELEGADO, *ao Adolpho* — Confirma o depoimento?

DR. ADOLPHO — Não, porque o aggredido fui eu, antes, e covardemente, pelo que resolvi tomar um desforço pessoal.

DELEGADO, *ao Beirão* — Confirma essa declaração?

BEIRÃO — Não, senhor, *sôr* doutor delegado; eu nem sequer ao menos lhe havia posto a vista em cima quando elle me entra pelo escriptorio a dentro, me chamando gallego, com licença da palavra, e querendo que eu sustentasse não sei quê, desancou-me a páu!...

DELEGADO — Não ha outras testemunhas do facto, além do rondante que effectuou a prisão?

COMMISSARIO — Havia alguns curiosos, que vieram até aqui, porém que se negaram a depôr.

DR. ADOLPHO — Não ha testemunhas, não ha nada! Certo é que fui injuriado por esse gallego, como já disse, e eu não levo desafôros para casa.

BEIRÃO — O *sôr* doutor delegado bem vê que elle *ateima* em me chamar de gallego.

DELEGADO — Entoã o senhor nega que o tivesse injuriado tambem?

BEIRÃO — Eu não injuriei ninguem, *sôr* doutor, e um "raio ma parta" se...

DR. ADOLPHO, *atalhando* — Foi isso mesmo que elle disse, por fim, depois de offender-me covardemente.

DELEGADO, *ao Dr. Adolpho* — Mas elle o injuriou na rua?...

DR. ADOLPHO — Não!

DELEGADO — Ah! Foi á sua casa injurial-o?

DR. ADOLPHO — Tambem não...

DELEGADO — Então, não comprehendo...

DR. ADOLPHO — E' que elle serviu-se, covardemente, do apparelho mais usado agora para descomposturas a distancia: — o telephone.

DELEGADO — Ah!...

BEIRÃO — E' falso, *sôr* doutor. Por signal que o raio do meu telephone não falla para quem eu quero, porque está sempre em communicação!

DR. ADOLPHO — Então nega que me houvesse chamado caloteiro, etc., pelo telephone?...

BEIRÃO — Nego, sim! O senhor tem essa fama, é verdade; mas tem me pago as contas que lhe mando. Demora um anno ou dous, mas paga sempre, embora com um abatimentosinho de 50 °|°, que eu faço para não perder tudo.

PROMPTIDÃO, *que tem sahido e volta logo* — Dá licença, *seu* doutor?

DELEGADO — Que ha?...

PROMPTIDÃO — Está lá fóra um casal, que pede para fallar com o *seu* doutor, com *urgença*.

DELEGADO — Trata-se de algum crime?

PROMTIDÃO — Parece. Pela cara d'ella, chorando sempre, parece que foi crime grande.

DELEGADO—Manda entrar.

PROMPTIDÃO, *sahindo* — Sim, senhor! (*Sahe*).

DELEGADO, *ao Beirão e Dr. Adolpho* — Um momento e já resolverei o seu caso.

TERENCIO, *entrando, com Amanda, que chora* — Sr. Dr. delegado, venho trazer-lhe uma queixa contra uma senhora franceza, que durante minha ausencia inju-

riou, covardemente, minha mulher, aqui presente. (*Coça o ouvido*).

DELEGADO — Covardemente? Já sei; foi pelo telephone.

TERENCIO — Não, senhor; foi pessoalmente. Quem ouviu antes pelo telephone fui eu, e ella, não contente com isso, foi pessoalmente, dizer "as ultimas", a minha mulher.

DELEGADO — Já alli estão dous senhores, que se queixam da mesma cousa. (*Aponta o Beirão e o Dr. Adolpho*).

TERENCIO, *ao Beirão* — Ah! O senhor está por aqui?

BEIRÃO—E' como está vendo.

DELEGADO — E o que é feito d'esta senhora franceza?

AMANDA — Procurei mandar prendel-a, porém, ella refugiou-se no consulado francez.

DELEGADO, *mysterioso* — Neste caso nada podemos fazer sem que resulte d'ahi uma complicação diplomatica, talvez, um rompimento de relações e ainda uma declaração de guerra ao Brazil!... Nada!...

TERENCIO—Então, já que estou aqui, e para não perder meu tempo, dou queixa contra o Sr. Beirão, *etcetera* Companhia, que é o causador de tudo isto.

BEIRÃO — Eu?! "Um raio ma parta", se...

TERENCIO — E' o senhor mesmo, que tendo um apparelho telephonico, cujo numero é... "confundivel" com o numero do meu, obriga-me a attender a todo instante a pedidos de cebolas, batatas e toucinho, dos seus freguezes que se confundem com o numero ao pedir a ligação.

DR. ADOLPHO, *comprehendendo* — Ah Comprehendo agora! (*Ao Terencio*) Então é o senhor quem attende aos pedidos feitos á casa do Sr. Beirão?

TERENCIO — Tenho sido eu, sim.

DR. ADOLPHO—Pois está preso!...

TERENCIO — Preso, eu? Porque?

DR. ADOLPHO — Por crime de injurias verbaes; ou antes: "telephonaes"!

TERENCIO — Ah! O senhor é o Dr. Adolpho Loanda?

DR. ADOLPHO — Um seu criado! Está preso!

TERENCIO—Quem é você para me prender?... (*Coça o ouvido*).

DR. ADOLPHO — Quem sou eu? Uma influencia politica, que não póde ser desacatada por um João Ninguem, como você!

TERENCIO — João Ninguem? Engula a phrase! Vamos! Engula tudo!

DELEGADO — Attenção, meus senhores!... Que é isso?

AMANDA — Então, Terencio?

DR. ADOLPHO — Torne effectiva a prisão, meu caro collega! E' um abuso!

TERENCIO — Pois quem fôr homem, que venha me prender!... (*Coça o ouvido*).

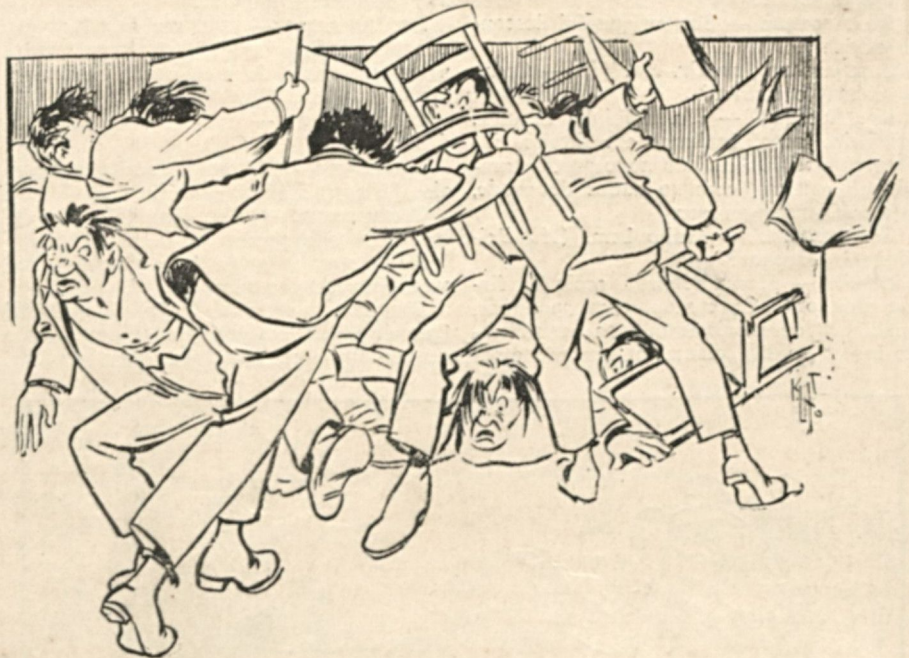
DR. ADOLPHO, *aos soldados* — Camaradas, segurem aquelle sujeito!

DR. ADOLPHO — Cala a bocca ahi! Está preso tambem, *seu* idiota!...

PROMPTIDÃO, *ao rondante* — Vae começar a *tourada*!...

RONDANTE, *ao promptidão*—Parece até a Favella!

DELEGADO — Promptidão! Metta aquelle sujeito no xadrez! (*Indica o Dr. Adolpho*).

DR. ADOLPHO—Sósinho não vou! (*Atira-se ao Terencio, que se defende, em-*

RONDANTE — Só com *ordes* do *seu* Dr. delegado.

PROMPTIDÃO — Prendo ou não prendo o sujeito?

DR. ADOLPHO — Prende!

DELEGADO—Pois não prende!

DR. ADOLPHO *ao delegado* — Você é um pulha! Está *comendo* tambem!

DELEGADO—Eu? Comendo?! Está preso!

DR. ADOLPHO — Preso está você, á ordem do meu collega e amigo Dr. Chefe de Policia!...

COMMISSARIO, *que tem estado a escrever* — O senhor não póde prender uma autoridade no exercicio das suas funcções!

quanto D. Amanda cahe, a gritar, com uma crise de nervos. Grande charivari, onde ninguem se entende).

PROMPTIDÃO, *sahindo, ao rondante* — Vou pedir reforço! (*Sahe*)

BEIRÃO — E tudo isso, por causa do telephone! "Má raios ta partam!... (*Continúa o charivari, com mesas e cadeiras derrubadas, papeis espalhados, etc.*).

(*Cahe o panno*)

FM DO QUADRO

Rio — 1 — 1916

MAURICIO MAIA

INSTITUTO DE PROTECÇÃO A' INFANCIA DE NICTHEROY — Grupo de creanças matriculadas, por occasião da da distribuição de roupas e brinquedos, na vespera de Natal ultimo.

M. Luiz Saldanha (Bahia) — Muito interessante a sua carta que em seguida transcrevemos :

"Caro redactor d'*O Malho*. — Saudações. — Até que afinal, depois de 26 annos do regimen republicano, tivemos a gloria de obter o Codigo Civil Brazileiro, que, com certeza, será alterado na sua execução pela *sui generis* jurisprudencia do *Supremo*, que quasi sempre se tem constituido em dictadura, quando tem de interpretar o direito susbantivo da Republica.

Por exemplo, aqui, em recurso de *habeas-corpus*, restringiu a autonomia dos municipios, assegurada no art. 68 da Carta Constitucional, dando isso logar á nomeação dos intendentes pelo governador, em virtude de uma lei antinomica e vertiginosa, por contrariar o art. 34 paragrapho 23 e art. 83 da citada carta.

E' que o Supremo não estudou ainda a etymologia da palavra — *antonomo*, e lhe parece que ainda estamos no regimen dos *botocudos*.

Essa *omnipotencia* do Supremo ha de ceder um dia, quando, pelo desespero de suas dicisões, o prejudicado lançar mãos do *punhal*, da *garrucha* ou da *dynamite*...

Essa prova já se tem exhibido ahi, de publico, e creio que só assim se concertará esta Republica. — (a) *M. Luiz Saldanha*"

Com trinta mil bombas ! O Sr. Saldanha sahiu-nos um anarchista que póde fazer estremecer no tumulo o almirante *chará*, tão nobre e tão valente nos processos de combater despotismos !

Mas fique registado o seu aviso e a sua queixa.

Aristides Villas Bôas (Corumbá) — Entregámos as charadas ao *Marechal*.

Quanto a trabalhos poeticos de sua lavra, ainda não vimos nenhum. Serão tambem enigmaticos ?...

José Guedes de Oliveira (Santos) — E' muito comprida a sua carta, para ser publicada. Mesmo o de que trata póde ser dito em poucas linhas : na legenda da seu retrato publicado no *Malho* n. 695, onde se lê — *cearense da gemma* — deve-se lêr — *alagoano da gemma*.

Só com isto, fica salva a patria e honrado o berço de Deodoro...

Jayme Tocantins (Rio) — Recebemos os seus versos, mas são dos taes que parecem rosas : occultam espinhos de ferir o nariz.

Vamos *cheiral-os* com mais cuidado.

Abelardo Montarroyos (Olinda) — Mandando-nos um soneto todo puxado á sustancia, mas escrevendo :

"A Dor—*amagua* torpe me devora

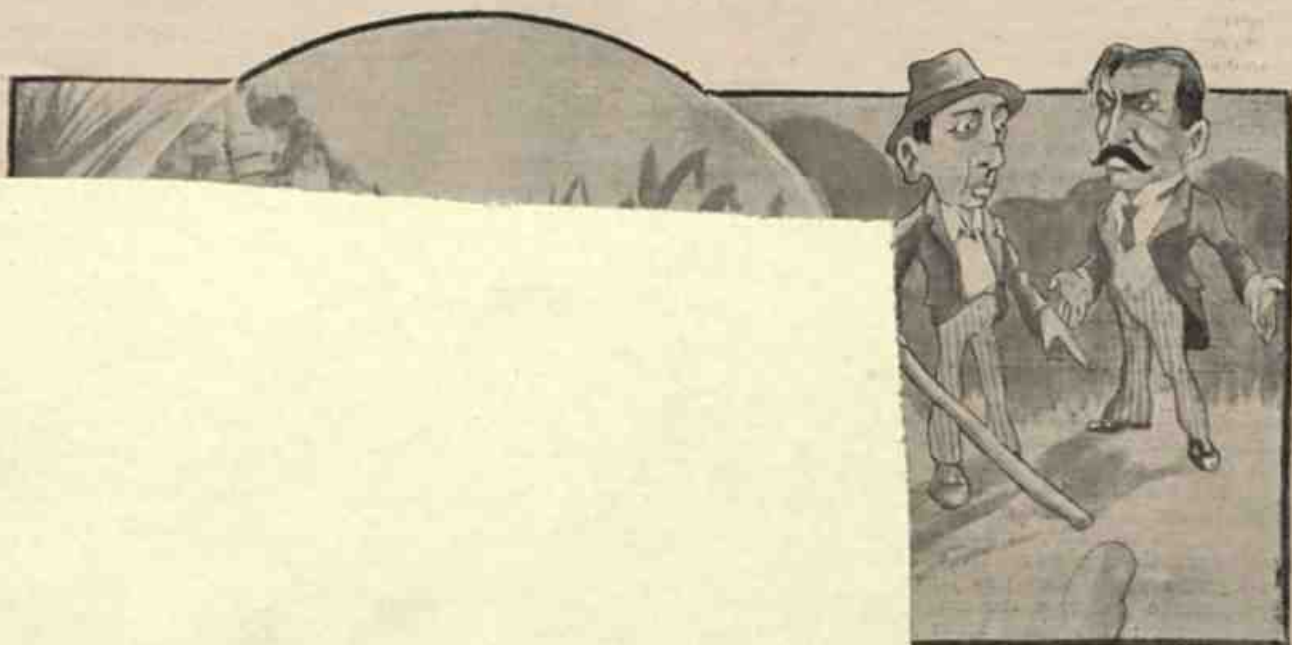
.. ..

Mas antes preso que me *der* teu nome,

você, caro mancebo, repetiu simplesmente o papel do — *rato escondido com o rabo de fóra*...

Em que queijo foi você *beber* a *inspiração* ?...

A DAMNAÇÃO SCHMIDTICA NA ENCRENCA DO CONTESTADO

"A presença do emissario do Sr. presidente da Republica no territorio do Contestado, tem motivado uma série passmosa de intrigas por parte dos apaniguados do governador de Santa Catharina, os quaes á fina força querem convencer esse emissario de que a população do Contestado é toda pelo Estado catharinense, quando a verdade é que ella é toda pelo Paraná." — (*Dos jornaes*)

...RONEL SCHMIDT: — Camarada! ...s para cá! Veja como Santa Catha... ...tem razão! Ouça o que eu lhe digo e ... diabo o que lhe disser o Paraná! ...RLOS CAVALCANTI:—Não faça ...dos puxões do meu collega! Além de ...rico, o meu collega está com a mania ...rseguição...

...ção, o Schmidt está com o diabo no ...do mundo, que não vae á sua mista...

A VIDA NA CASERNA — Uma esquadra da 1ª Companhia do 5º Batalhão de Infanteria, na Villa Militar, sob o commando do cabo Noé Leite Frazão, num dos exercicios quotidianos, com o anspeçada e respectivos soldados.

Domingos Vizioli (Tietê) — Os versos do seu amigo, que escreve no jornalzinho critico da terra, estão uma belleza! Eil-os:

"Loura, dourada, *fulvios*, trigaes
Teus cabellos, côr *sarraceno*,
Os teus olhos côr d'esperança:
Quantas, lindesa quantas, doucura!"

Estão, repetimos, uma belleza... de hortaliça com esses trigaes *fulvios*, esses cabellos côr de *sarro á scena* e esse pontapé da lindeza e da *doucura* na grammatica.

E fiquemos por aqui: não vale a pena cirticar criticos que fazem da *doçura* aquillo de que elles soffrem — *loucura*...

J. A. de S. (S. Paulo) — E' realmente uma tristeza para nós o ter você adiado a viagem para aqui, por motivo de força maior.

Não nos lembramos de o ter convidado para vir collaborar nesta revista ; mas uma vez que você affirma isso, deve ser verdade.

Com o seu talento phenomenal, deve-lhe ser muito cruel a molestia que o prostra no leito, *com melãncolia anciosa e com espasmos voluptuosos*...

Venha quanto antes, senão para trabalhar ,ao menos para se curar... nos Bar badinhos.

José Yôyô (Estado de Maceió) — N nos surprehendeu a sua queixa contra *ingrezes* da Great Western, que recebe as mercadorias e os fretes, mettem es no bolso, immediatamente, e demor aquellas, 20, 30 e mais dias, deixando a drecer os que estão sujeitos a isso.

"Os *ingrezes* pisam duro p'ra burr — accrescenta o amigo, e tambem i não nos espanta : *elles* pisam assim *conta de maior quantia*...

De nada vale, pois, que o seu compa Panador vocifere, quando chegarem dres as bananas :

— A Allemanha persiga esses *ingre* das drogas!

Havemos de aguental-os de cara aleg quer os da Great Western, quer os City.

Não fossemos imprevidentes e burr entregando-lhes o nosso futuro e as tradas de ferro—a elles e aos *ami* francezes...

OPINIÕES TECHNICAS

O FUNCCIONARIO PUBLICO: — E que me diz a respeito da Revisão?
O AGRICULTOR: — E' bananeira que já deu cacho, mas ainda não deu bananas...

Agora... chorar na cama!

Antonio Faria (Pará)—A que vem a definição do amôr, de Bocage, num pensamento dirigido a uma senhora?

Outras demasias absurdas desfiguram o seu trabalho e o tornam digno da cesta.

Queira ser mais commedido, para outra vez.

Placido M. Santos (Uberabinha) — Vale a pena transcrever os algarismos do Registro Civil d'esse districto, relativos ao anno de 1915 :

Casamentos, 83 ; obitos, 212 ; nascimentos, 942.

Nesse andar, só com os recursos da *industria nacional*, Uberabinha está aqui, está uma Uberabona, em materia de povoamento do sólo...

Nossos parabens... á patria.

Commissão Carnava'esca (Poços de Caldas) — Isso é que é pressa: annunciar desde já as grandes festas carnavalescas para os dias 4, 5, 6 e 7 de... Março! Prestito de criticas e allegorias: corso com batalha de *confetti*; concursos premiados, de carros e *toilettes;* ultima passeiata e baile, sem contar o estrondoso "Zé Pereira".

E o reclamo de tudo isso feito em boletins com as côres nacionaes, mostra muito bem que o Carnaval é, de facto, a nossa mais séria e importante preoccupação...

Só essa ideia do verde e amarello, vale um poema de critica...

Pereira de Mattos (Caçapava) — A' primeira pergunta: Pela mesma razão porque você, que é branco, escreveu com tinta preta, como qualquer "Pae João"...

A' segunda: A terra não acaba onde o céu começa. Pe'o contrario, a terra começa onde o céu acaba. Nisto é que está a differença. Desmanchada, não haverá mais nenhum Pereira de Mattos que tenha duvidas, quanto mais Camões e os sabios!...

Carlos Hortencio (Recife) — Tambem pensamos assim: o general que se acautele contra os exploradores que o procuram envolver por todas as fórmas, obedecendo a planos estrategicos de certos *paredros*, com grandes esperanças no futuro...

Se tem intimidade com elle mande-lhe dizer: General! O melhor politico é o quieto, e o melhor melão é o calado...

Leika (Rio) — A sua producção está composta. Ainda não sahiu por falta de espaço.

Bernardino José de Souza (Bahia) — Recebida a circular do Quinto Congresso Brazileiro de Geographia, acompanhada do respectivo Regulamento e de um *Boletim de adhesão.*

Louvando abertamente a feliz iniciativa, cuja realização se dará de 7 a 16 de Setembro d'este anno, na capital d'esse Estado, agradecemos a gentileza do convite e não cessaremos de chamar a attenção dos estudiosos, para que concorram a essa brilhante festa da sciencia ou, pelo menos, se interessem por ella, na medida de suas forças.

Neiromy (Sapucaia) — Você está amolando muito! Quer por força que lhe publiquemos ou critiquemos os versos, como se não tivessemos mais que fazer e a *cesta* não tivesse adquirido o direito de receber o que não presta, sem dar satisfações...

Mas, por excepção, vejamos o principio da sua ultima *remessa*:

ACROSTICOS

Olhos bellos scintillantes, — 7
Dita que todas não têm; — 7
Ideal que escravisa — 5
Lago de perolas e brilhantes, — 9
Alma que olhar suavisa. — 6

A*uras* que *beija* teu ser, — 7
L*ançã*o-te das rosas o olor, — 8
Como aos *filhos aninhado,* — 7
Kapú deita o calor." — 6

Acrosticos, isso? Póde ser, se *acrostico* se póde traduzir por cafagestada versejante, com *rasteiras* na metrica e *rabos de arraia* na grammatica...

Neiromy de Sapucaia! Manda os teus acrosticos para a contra-costa d'aquella ilha lixosa, cujo nome tambem dá este acrostisco — *Sapo — caia*!

E cae no mangue, poeta sapo!

Cassio Costa Ferreira (Maranhão) — V. S. está no mundo da lua. Então, assignando *O Malho,* pensa ter direito ao *Tico-Tico* e a outras revistas que não são d'esta nossa empreza?

Isso seria mais que um ovo por um real: seria uma ninhada de pintos.

Olhe que dar 15$000 por 52 numeros d'*O Malho* já é fazer uma grande pechincha. Não deve querer mais.

DR. CABUHY PITANGA

O ESTOURO DA REVISÃO NOS PAMPAS: QUIXOTADAS AEREAS

"Com o intuito de dar combate á pretendida Revisão da Constituição da Republica, o presidente Borges de Medeiros esta fazendo uma concentração politica, tendo sido já removidos os obstaculos á approximação do Dr. Carlos Barbosa, general Firmino de Paula e outros chefes do interior do Estado."—(*Telegrammas do Rio Grande do Sul*)

BORGES DE MEDEIROS: — A postos, gaúchos! Aqui me tendes, á frente, prompto a destruir, com a bomba das minhas convicções positivistas, o inimigo, que nos ameaça a egrejinha!

SOARES DOS SANTOS: — Qual inimigo excellencia! Não está vendo que é um espantalho, um estafermo sem importancia, para assustar os tolos?!...

ZE' POVO: — O inimigo está alli, na sua propria casa, "seu" Borges! E' aquella trempe do Cabeda, do Maciel e do Moacyr, mascarando o grosso do exercito parlamentarista! Combata-o, se é capaz, e, depois, cuide de cousas menos quixotescas!...

A GRANDE GUERRA

UM PE' EM VARSOVIA, OUTRO EM CALAIS — Como os francezes concebem as ambições do Kaizer... por emquanto. (*Desenho extrahido do "The Sphere"*)

CIRURGIA DE GUERRA

Desde o começo da guerra ,os medicos têm tido surprezas profissionaes, muitas vezes assignaladas. Admittia-se, segundo as propriedades balisticas das espingardas modernas e as experiencias das ultimas guerras, que os ferimentos que atravessam o tronco ou um membro do corpo, de um a outro lado, eram, na maior parte, asepticos e susceptiveis de cura pela simples occlusão das chagas, medeante os devidos cuidados.

A surpreza foi grande, quando se reconheceu ,exactamente como nas guerras do principio do seculo XIX, a enorme frequencia das suppurações nos ferimentos e, d'ahi, a sua gravidade ou a lentidão da sua cura.

Em 1870 e nas guerras que se seguiram, a proporção dos feridos por projectis de artilheria chegava apenas a 20 °|°. Os ferimentos por balas de espingarda, que eram os mais numerosos, diminuto perigo offereciam, pois o pequeno projectil es tornava aseptico, graças á sua velocidade incial e ao calor que encerrava. Esses ferimentos, na maioria dos casos, se curavam por simples repouso.

Hoje, os ferimentos por projectis de artilheria, obuzes, "shrapnells", aos quaes cumpre ajuntar as granadas á mão, formam 65 °|° dos casos. Ora, quasi todas essas feridas, largas, irregulares, determinadas por estilhaços dotados de uma velocidade inferior á de uma bala, arrancam fragmentos da roupa e produzem suppuração.

Foram, assim, desmentidas as previsões medicas, anteriores á guerra, quanto á asepcia da maior parte dos ferimentos.

A FORÇA FINANCEIRA DA ALLEMANHA

Os emprestimos de guerra allemães renderam, o primeiro 4.500 milhões, o segundo 9.000 milhões, o terceiro 12.000, sendo as emissões feitas cada vez por maior preço.

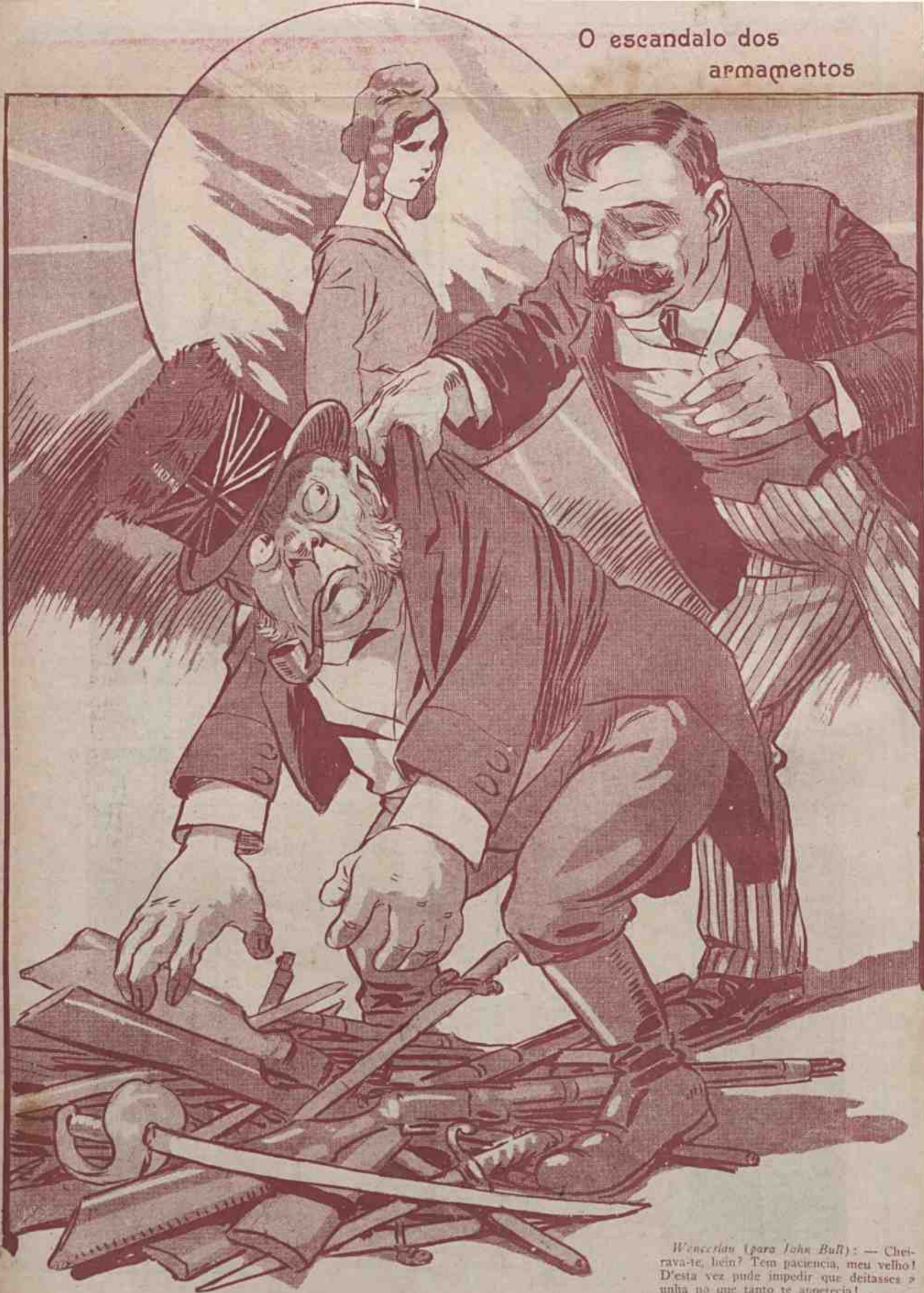
Como se explica e de onde provém esta extraordinaria capacidade financeira, que a quadrupla "Entente" julgava que se desmoronaria nas primeiras semanas de guerra e assim o fez aprégoar pela sua imprensa?

A riqueza nacional augmentou constantemente na Allemanha, desde 1890. Em 1892, o rendimento da Prussia era de 5.700 milhões; em 1912, tinha subido a 15.240 milhões. No imperio allemão, as receitas de 1896 eram de 21.500 milhões, em 1913 tinham subido a 40.000 milhões.

A população allemã economisou enormes sommas, como provam as cifras das entradas nas caixas economicas. Em 1895, eram-lhe entregues 6.800 milhões, em 1900, eram já 8.800, em 1911, as sommas depositadas subiam a 17.800 milhões, tendo attingido hoje a 20.00 milhões. O capital allemão augmentou nos ultimos annos cerca de 10.000 milhões por anno e a riqueza nacional é computada em 300.000 milhões de marcos.

Um grupo dos prisioneiros anglo-francezes-russos, que se acham internados na Allemanha.

Mortalhas
Riva é um typo completo de gaúcho.
Vontade e pertinacia ao couro abriga
Mesmo já cincoentão e assim gorducho,
Não foge á luta nem regeita briga.
Faz o que quer e aguenta alli o repuxo.
Quando não quer fazer não ha cantiga!
Faz a um bom pistolão, ou bom cartucho
Como as telephonistas... pois não liga.
Fez por isso, talvez, em duas pastas
E na municipal investidura
Mil idólatras, mil iconoclastas,
No Senado a cadeira tem segura,
Mas, com tantas ideias e tão vastas,
Melhor fôra ficar na Prefeitura.

O escandalo dos armamentos

Wenceslau (para John Bull): — Cheirava-te, hein? Tem paciencia, meu velho! D'esta vez pude impedir que deitasses a unha no que tanto te appetecia!...

A Republica (á parte) — Bravos! De todo esse "embroglio" dos armamentos, foi o unico gesto claro, digno e positivo: "a barração" de Mister John... Bife!...

O SUCCESSO DO THEATRO DA NATUREZA

ZE' POVO : — Então, estás satisfeito com a tua tentativa de regeneração do theatro pela arte grega?
O INTERPELLADO : — Assim... assim... O que, porém te posso affirmar é que me tenho visto e hei de me vêr grego para pagar as despezas...
ZE' : — E' isso mesmo! E sem dinheiro não ha regeneração possivel... Fallo-te de pé, mas de cadeira...

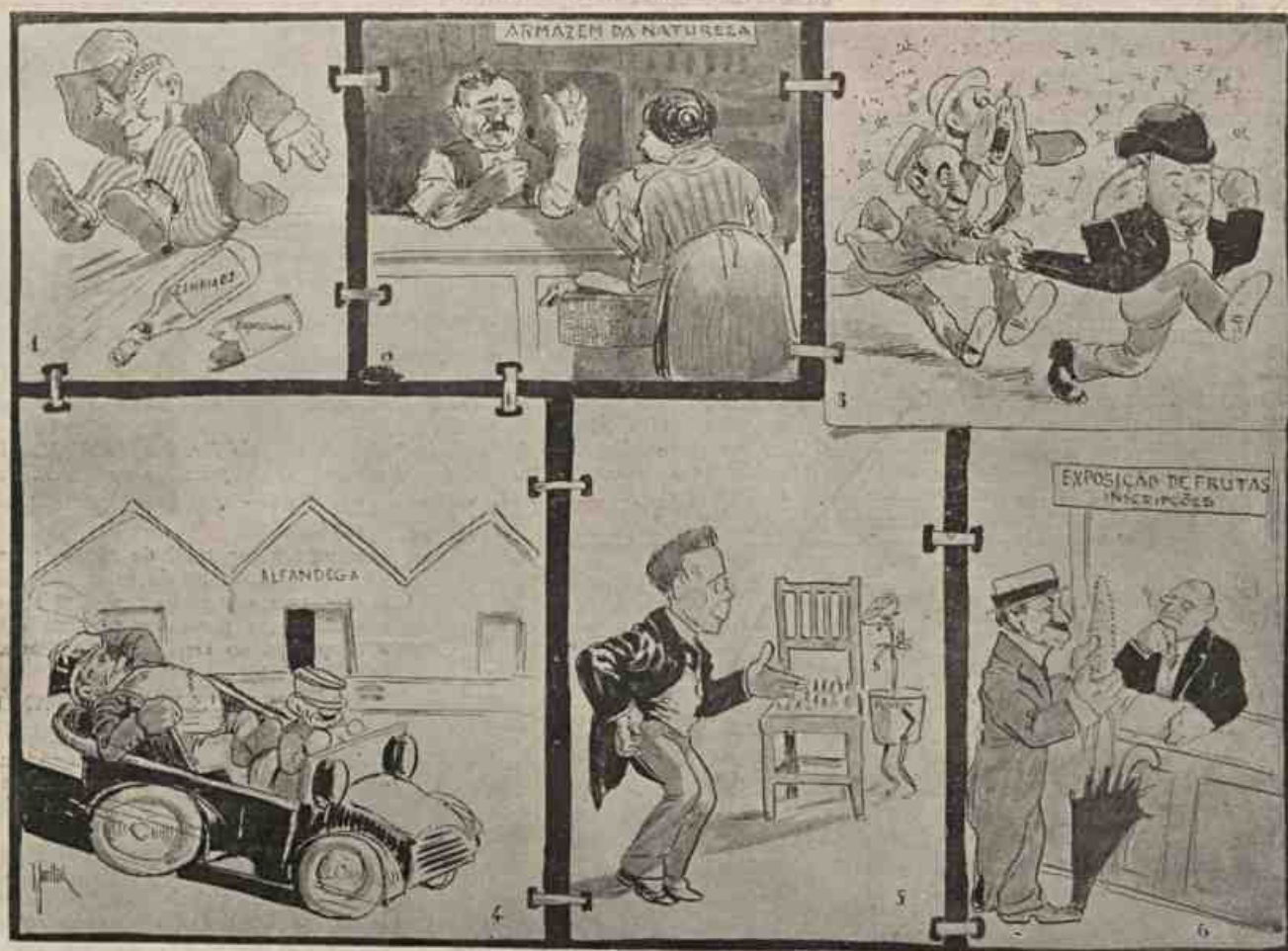
MORTO ILLUSTRE

O Dr. Regis de Oliveira, Embaixador do Brazil em Portugal fallecido repentinamente em Lisbôa, no dia 22 do corrente

AS VICTORIAS DO ENSINO LIVRE—Sessão solemne no Syllogeu, em 12 do corrente, para distribuição do gráu aos odontolandos de 1915, da Escola Livre de Odontologia: um aspecto, no momento em que o orador official lia o bello discurso de saudação e agradecimento.

«O MALHO» NO RIO GRANDE DO SUL

Grande "pic-nic" offerecido ao collegio particular do 3º Districto de Pelotas, subvenconado pelo Estado: um aspecto geral, vendo-se sentado, á esquerda, o professor director Thomaz Affonso dos Reis, entre as meninas que representavam as nações vizinhas do Brazil.

NA BERLINDA

1) "Mister" Cambio anda positivamente tonto de bebedeira! Dizem que são abusos financeiros... Mas, qual! Puro vicio de embriaguez... 2) A CRIADA: — Desde que você abriu o seu Armazem da Natureza está me roubando no peso... Isto não é um kilo de queijo! Que é do resto? O VENDEIRO: — O resto do "Ex-quilo"? Isso é alli assim, no Campo de Sant'Anna... 3) VOZES: — Sr. Director da Saude Publica! Pelo amôr de Deus! Livre-nos da musica de tanto mosquito! DR. SEIDL: — E' muito simples... Façam aos mosquitos o que eu faço! Façam ouvidos de mercador. 4) Estão sahindo mais automoveis da Alfandega para a Brigada Policial. Não será pois, por falta de transportes, que certos figurões das altas "scroqueries" deixem de dar com os costados no xadrez... 5) FELIX PACHECO (para o Miguel Rosa): — Você encheu de espinhos a cadeira do Piauhy... Foi de proposito, para ninguem da opposição querer sentar-se nella... Mas está muito enganado! O Euripedes d'Aguiar é capaz de se sentar sem se picar... Isto não é verso, mas é verdade! 6) ZE' DAS FRUCTAS: — Venho inscrever-me como expositor d'esta fructa. O ENCARREGADO: — Mas que fructa é essa? Um sabugo?! O ZE': — E' isso mesmo! E' o fructo da administração do quatriennio passado...

Sports

WATER-POLO

O CAMPEONATO DA FEDERAÇÃO

Prosegue com desuzada animação, a disputa do campeonato de Water Polo.

Domingo ultimo, realizaram-se mais dous "matchs", os quaes lograram um grande successo.

Os "team" disputantes, foram os dos clubs Vasco da Gama e S. Crhistovão, e Flamengo e Natação.

O "match" dos primeiros, foi bom e teve lances emocionantes, terminando com a victoria do S. Christovão por 3 "goals" a 1.

Do jogo, Flamengo-Natação, sahiu vencedor o Natação por 5 "goals" a 1.

Ambos os "referees" foram bons.

Para amanhã, a tabella marca os encontros: Flamengo-Guanabara e Internacional-S. Christovão.

FOOT-BALL

O regresso da Delegação Flamenga

A bordo do paquete "Brazil", entrado no dia 21 do corrente, chegou do Pará, a

A directoria do Andarahy A. C., por occasião da festa, na qual foi feita a entrega das medalhas da "A Tribuna" e as taças da Metropolitana.

delegação do C. R. Flamengo, que foi áquelle Estado disputar alguns jogos.

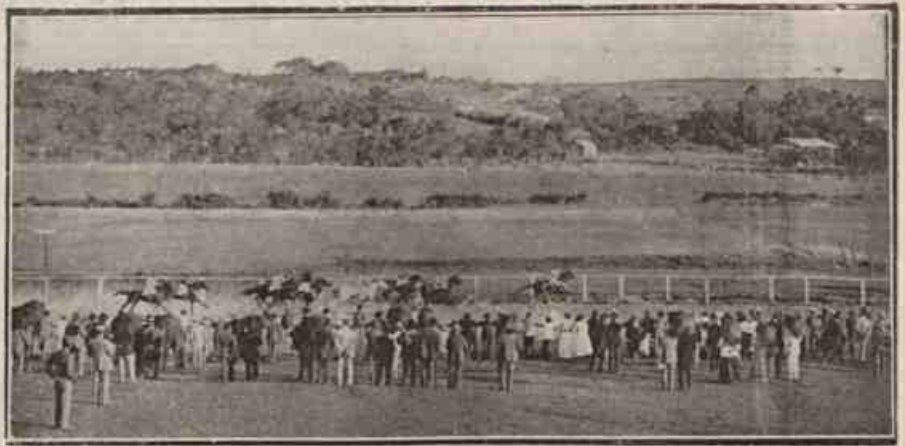
Os alegres rapazes voltam encantados com os "sportmen" paraenses que não pouparam esforços, afim de que aos cariocas, a permanencia na cidade de Belém, fosse a mais agradavel possivel.

A recepção dos Flamengos foi brilhante.

O Flamengo com esta excursão ao Pará conquistou 4 taças e um artistico bronze.

TURF

DERBY PETROPOLTANO

Removidos, graças aos esforços da directoria, os pequenos senões notados na corrida inaugural do Derby Petropolitano, o *meeting* de domingo ultimo, no lindo hippodromo dos Corrêas, foi um verdadeiro successo que a todos satisfez, mesmo aos mais exigentes.

O turf em Porto Alegre — O final do "Grande Premio Dr. Borges de Medeiros", ganho pelo nacional Marengo, por Le Leon, de propriedade do Sr. T. Friederichs, sobre Spartacus, Zoé, Gargano, Heroina, etc.

O glorioso "team" do Maceióense F. B. Club, que tantas victorias conta na capital de Alagôas

O *meeting*, que teve inicio ás 13 horas e terminou precisamente ás 16.30, correu na melhor ordem e os sete pareos, além de licitamente disputados, deram ensejo a carreiras magnificas, como succedeu no *Dr. Frontin*, ganho, depois de uma carreira movimentadissima, por Image (J. Coutinho), no *Derby-Club*, no qual Zelle (A. Olmos), derrotou após viva luta o veloz Majestic, e no *José Martins da Rocha*, que Rusky (M. Torterolli), levantou, depois de encarniçada peleja com Niebelung e Kalistro.

O pareo principal do dia, o *Estado do Rio de Janeiro*, de 1:300$ ao vencedor, marcou uma esplendida victoria para o tordilho Scamp (D. Vaz), que derrotou em impressionante estylo Battery, Hebréa, Jandyra e Lord Belvoir, cobrindo os 1.650 metros em 103 2|5".

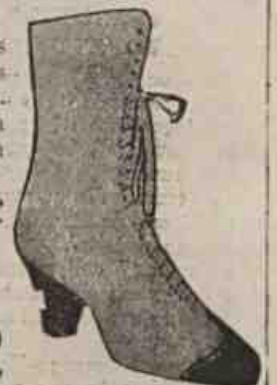
Fabula (D. Vaz), Divette (M. Torterolli), e Sicilia (A. Olmos) foram os heróes das demais carreiras.

O movimento de apostas accusou nos sete pareos um total de 28:491$; foi superior, portanto, ao da corrida do dia 16 o que vem demonstrar a acceitação que encontrou por parte dos *turfmen* cariocas a temporada do Derby Petropolitano.

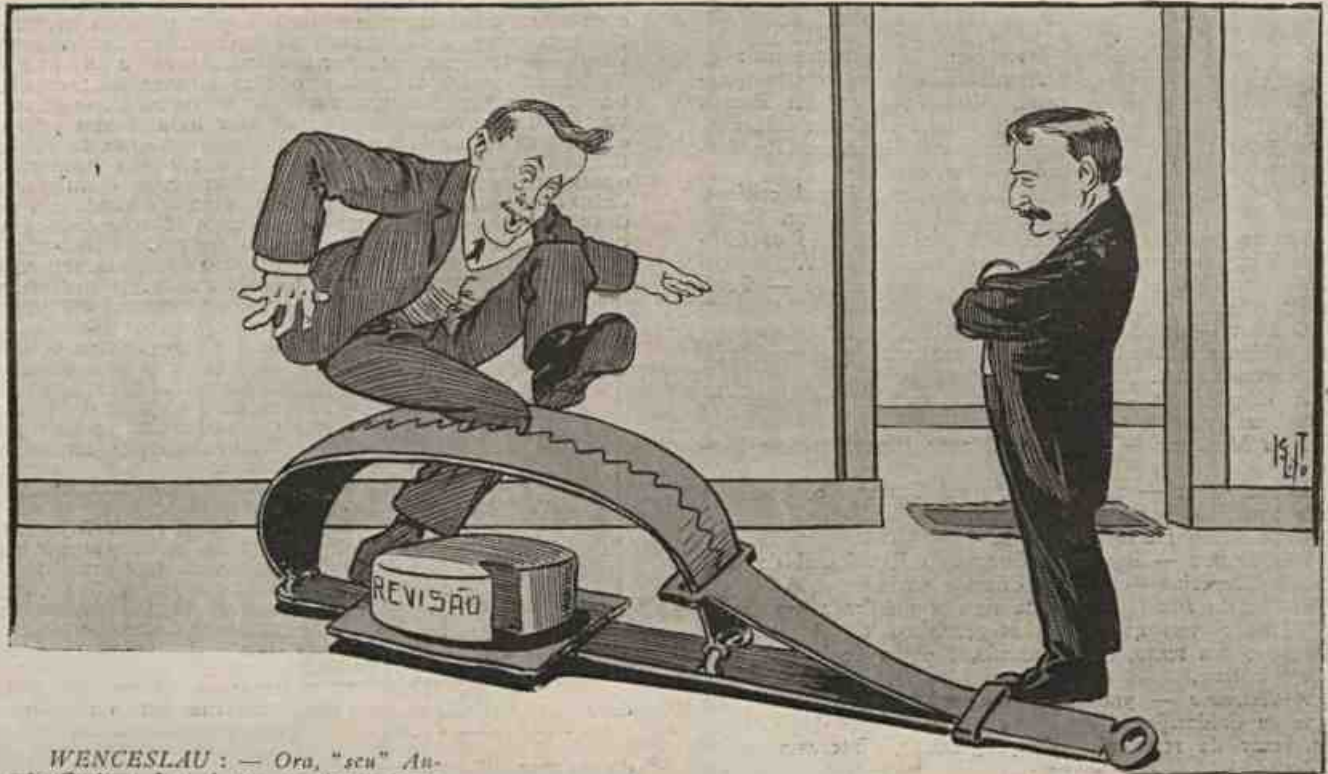
JOCKEY-CLUB PAULSTANO

A corrida effectuada domingo ultimo em S. Paulo foi um successo para as coudelarias cariocas, que levantaram seis dos oito pareos do programma.

Yvonnette (D. Suarez), Idyl (D. Ferreira), Mogy-Guassu' (C. Ferreira), Guatambu' (D. Ferreira), Fidalgo (Lourenço Junior) e Le Pompon (A. Souza) encarregaram-se de honrar no pittoresco hippodromo os creditos do nosso *turf*, deixando aos paulistas apenas duas victorias as de Iceberg (Lourenço Junior) e Laggard (C. Houghton).

Laggard é um cavallo de quatro annos recentemente importado da Inglaterra onde ,em 1915, tendo corrido cinco vezes obteve quatro victorias e um 3° logar. E' filho de Your Majesty, que se acha actualmente na Republica Argentina. O neto de Persimmon foi dirigido por C. Houghton, cujos serviços o seu proprietario Sr. Francisco Fortes, contractou ha pouco tempo na Europa.

DEPOIS DA TEMPESTADE

"Sabe-se que não foi o Sr. presidente da Republica, quem mandou "lançar" a ideia da Revisão : foi o Sr. Antonio Carlos, *leader* da maioria da Camara, que, agora, á vista do insuccesso da ideia, terá de aguentar com todas as criticas.

(Das nossas notas)

WENCESLAU : — Ora, "seu" Antonio Carlos ! Isto é que se chama virar o feitiço contra o feiticeiro... Você armou a ratoeira para os "outros" e foi o unico a ficar preso nella !...

CASCADURA CLUB : um grupo de senhoritas e cavalheiros que, na noite de 15 do corrente, tanto animaram o grande baile realisado nesse prospero club

Recebemos e agradecemos :

Letras—excellente revista litteraria, dirigida por Juan Ramon Avilés y Ramon Saenz Morales, publicada em Managua, Republica de Nicaragua.

O Espião—novo jornal critico e noticioso, de S. Salvador, Bahia. Severo & Camargo, e não o *Espia-Maré*, são os directores d'essa animada e empolgante *espionagem*...

Boletim Mensal do Estado-Maior do Exercito — Sempre interessante e... necessario.

O Lilaz — orgão litterario e noticioso, dedicado ao bello sexo caxiense, Maranhão. O elegante numero 3 é uma justa homenagem ao Dr. Cromwell de Carvalho.

A Previdencia — quinzenal, propagandista e litterario, de Manáus.

Liga Maritima — a bella revista da Liga Maritima Brazileira.

Horas vagas — versos de Durval Torres, conhecido e muito apreciado poeta da Parahyba.

Uma estréa muito auspiciosa.

Via Lactea — orgão do Congresso Estudantal de Lettras, de Therezina — Piauhy. Cheio e variado.

Echos do Brazil — revista mensal publicada em Genebra. Traz alguns aspectos photographicos de S. Paulo e Minas e o seu texto, em vernaculo, é digno de leitura: distrahe e instrue.

A Estancia — publicação semanal, de propaganda, de Poços de Caldas.

Apezar da restricção do programma, interessa muito o leitor.

A Cruzada — revista de lettras e actualidades já muito conceituada nesta capital.

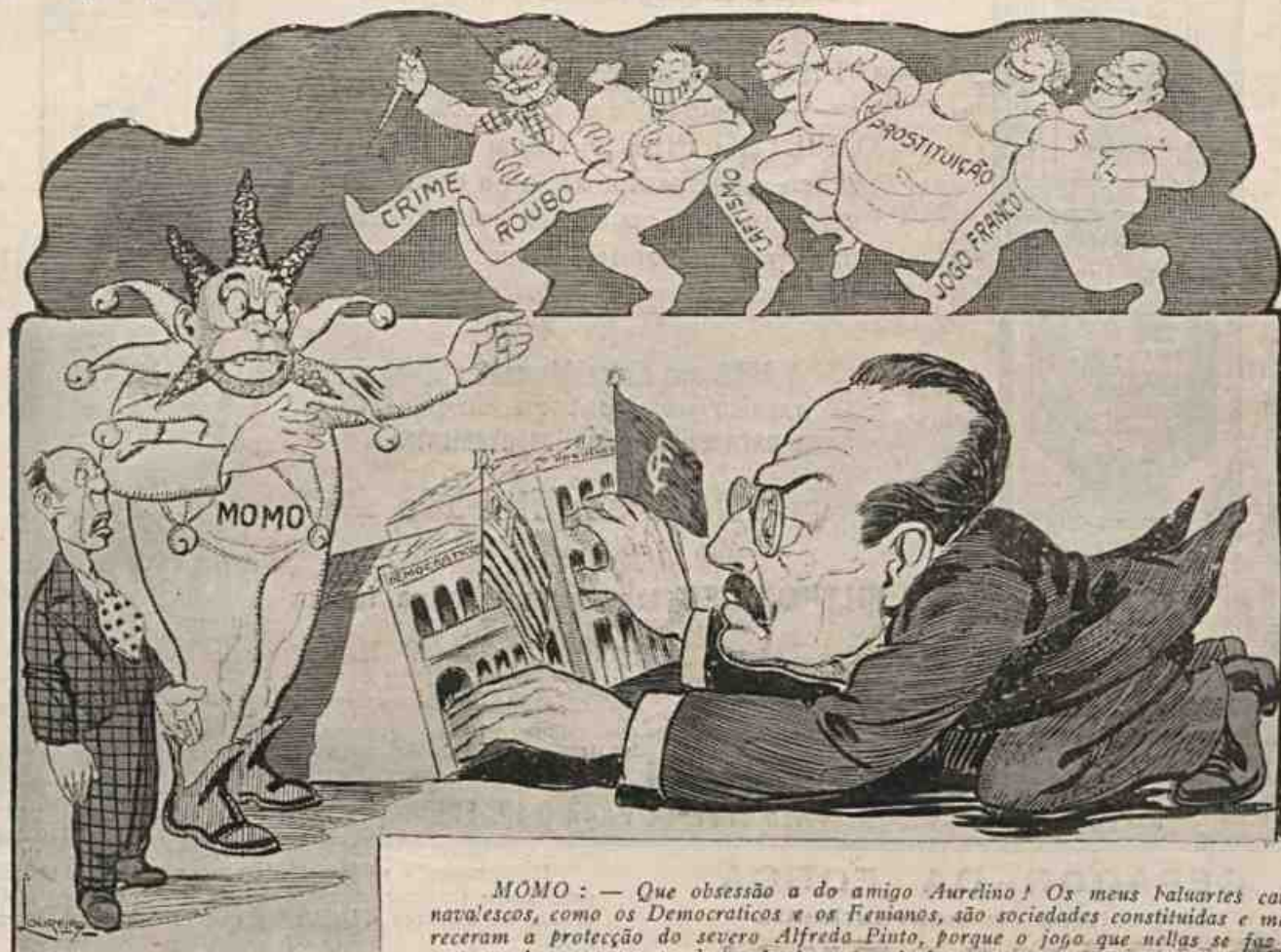
O numero de Janeiro honra muito a direcção e a redacção.

O Espelho — Sempre abundante de bôas illustrações es- semanario em portuguez, editado em Londres.

DE BOI A BURRO

Octavio G. Magalhães, professor da Escola do Bananal, na Estação Visconde de Taunnay, Estado de Matto Grosso, Está no uso e goso das montarias communs naquellas longinquas paragens.

POLICIA ADMIRAVEL

"A policia do Dr. Aurelino Leal anda agora a varejar os grandes clubs carnavalescos, na perseguição feroz ao jogo, como se o jogo nesses clubs tivesse as proporções de calamidade — emquanto o peor jogo, o das innumeras espeluncas que por ahi existem, a prostituição, o caftismo, a ladroagem e os malfeitores, continuam na mais admiravel das liberdades". — *(Dos jornaes)*

MOMO : — Que obsessão a do amigo Aurelino ! Os meus baluartes carnavalescos, como os Democraticos e os Fenianos, são sociedades constituidas e mereceram a protecção do severo Alfredo Pinto, porque o jogo que nellas se faz é entre socios, e o seu producto destina-se exclusivamente ao Carnaval... Destina-se, pois, ao teu predilecto divertimento, Zé !

ZE' POVO : — Sim... sim... Mas você nunca ouviu dizer que mais vale cahir em graça do que ser engraçado ? Pois é isso ! O chefe persegue os que me divertem e tolera os que me desgraçam !...

RUMO AO CAMPO ! — Escola Agricola de Piracicaba — S. Paulo : Turma de agronomandos diplomados em 1915

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 696 de 15 de Janeiro corrente, e assim todas as semanas respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 22 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 695 d'*O Malho* de 8 tambem de Janeiro.

O numero premiado foi 23645. Estão pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

23645.	100$000	23644. . . .	20$000
23646.	50$000	23643. . . .	20$000
23647.	50$000	23642. . . .	20$000
23648.	20$000	23641. . . .	20$000

O anno de 1916 apresenta-nos o Sr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, sob um aspecto completamente novo. S. Ex. está energico e de uma energia regeneradora, sem serviço militar obrigatorio, nem odes ás estrellas... Quando a cousa anda torta, zás! O Sr. presidente arruma-lhe uma *varia*, e a "gronga" endireita ou arrebenta!

Outra novidade, vae ser a introducção de melhoramentos no fardamento do exercito. Segundo a macaqueação indigena, teremos os *bonnets* á moda dos exercitos de quasi todo o mundo. Comquanto isto não melhore o exercito, não deixará de ser um melhoramento...

Os habitantes da Gavea, Ipanema e Leblon já não podem mais supportar a fedentina que exhala a putrida e encantadora Lagôa Rodrigo de Freitas. E' perciso que tambem o Sr. Dr. Carlos Seidl deite energia e tome uma providencia contra esse fóco de molestias, senão o seu credito e importancia ficarão abaladissimos...

E botou-se uma pedra em cima do caso dos armamentos...

Mas, por baixo da pedra, ficaram uns tantos gatos com o rabo de fóra...

O republicano historico Dr. Manuel d'Arriaga, ex-presidente da Republica Portugueza, está vendendo objectos de uso particular, para poder manter-se e á sua familia!

Está ahi o exemplo de quem não sabe utilizar-se dos cargos para fazer fortuna... Para que esse exemplo seja completo, o Dr. Manuel d'Arriaga acabará pedindo esmola, se a Republica... de lá persistir em abandonar o velho e *tolo* republicano.

O VLAN

não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado. ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ ❀

É O UNICO ANALYSADO NOS LABORATORIOS NACIONAES

PREÇOS E INFORMAÇÕES COM

DAVID & Cia

FABBICANTES DE CONFETTI E SERPENTINAS

102-AVENIDA RIO BRANCO-102

Endereço telegraphico DAVID — Rio

Moda Feminina

A ELEGANCIA DAS BLUSAS — Apresentamos hoje ás nossas gentis leitoras lindos modelos de blusas ,que ornam esta pagina. Atravez do desenho, percebem-se claramente os segredos que presidiram á creação d'estes modelos, para que se torne facil ás nossos muitas amaveis leitoras conhecer-lhes os detalhes da confecção. Do primeiro ao ultimo adaptam-se perfeitamente ao emprego de tecidos leves, apropriados á estação calmosa que atravessamos e aos quaes se juntam os bordados, os plissées, os lacinhos de sêda, as prégas, as fitas, os botões de fantazia, etc., etc. Uma linda collecção.

«O MALHO» EM PERNAMBUCO

1) *Philarmonica "A Redemptora", de Bonito, e empregados no commercio d'essa localidade, em "pic-nic" numa pittoresca eminencia.* II) *Conde de Marillac (Paulista Pernambuco), intelligente charadista d'"O Malho".* III) *Lindolpho Montenegro, do 2º B. do 1º R. da Força Publica Estadoal.* IV) *Abilio Faustino da Silva, 2º secretario do Centro Politico Dr. Manuel Borba, em Timbaúba.* V) *Nicoláu Santos, talentoso versejador de Recife.* VI) *Oswaldo dos Santos Maia, gerente da agencia de jornaes, nos trens da Great Western.* VII) *Adolpho Silva, do commercio do Recife.*

VIII) *O vasto e lindo templo de N. S. da Penha, na capital do Estado.* IX) *O joven Luiz Gonzaga A. Branco, praça do Tiro n. 13 e auxiliar do commercio.* X) *Olavo Correia Crespo, 1º tenente do 152º de I. da G. Nacional, chimico-pharmaceutico em Bom Conselho.* XI) *José Alencar, funccionario publico e auxiliar da "Pharmacia Prosperadora", em Belmonte.* XII) *José Manuel da Silva, representante da Casa Paulista, de A. Ludgren & C., em Barreiros.* XIII) *Recife — Rua Aurora e ponte de Santa Isabel, que vai ter ao palacio do governo.* XIV) *Coronel Marçal Pinto de Campos, inspector do Telegrapho Nacional, residente em Triumpho.* XV) *Estação de "Prazeres", da E. F. São Francisco.*

EM VOLTA DO MUNDO

UM GRANDE INCENDIO EM PARIZ

Um immenso incendio destruiu, em Pariz, inteiramente, o grande annexo, recentemente construido,da casa "Le Bon Marché".

Aviadores internados em territorio hollandez onde foram forçados a aterrar quando em exploração, por desarranjos nos motores.

Não obstante todos o sesforços, o fogo se havia propagado com aterradora celeridade nas vastas salas dos sub-sólos, em que se accumulavam os moveis e as tapeçarias de alto preço, os tapetes do Oriente, os luxuosos tecidos para mobilias. As perdas materiaes são avaliadas em dez milhões de francos.

O vento que soprava teria bastado para transformar o sinistro numa terrivel catastrophe, pois, no segundo e no terceiro pavimento do immenso immovel, duzentos feridos estavam hospitalisados. Mas o sangue frio dos doentes e das en-

O grandioso templo de Santa Gudula, em Bruxellas, de cujo maravilhoso pulpito demos photographia no numero passado.

fermeiras permittiu que, a despeito dos turbilhões de fumaça acre e densa, os enfermos pudessem ser rapidamente retirados.

Ora, emquanto o incendio devorava o annexo do "Bon Marché", na casa contigua, as irmãs de S. Vicente de Paulo celebravam o retiro do Advento. Cerca de duzentas de entre ellas se achavam reunidas na capella, quando os bombeiros as

Officiaes femininos do exercito inglez do mesmo sexo, organizado com voluntarias e que está completamente equipado e preparado para entrar em fogo. Por ora, faz serviço de vigilancia no continente.

convidaram a abandonar o convento, ameaçado pelas chammas. Foi assim que a multidão pariziense, accumulada nas ruas, viu passar longas fileiras de coifas brancas, que ao longe se perderam nas ruas, conduzidas por agentes policiaes.

O convento, que essas santas mulheres apressadamente abandonavam, é o antigo palacete de Chatillon. A duqueza de Chatillon, celebre pela sua belleza tanto quanto pela sua cultura, e á qual o bom La Fontaine dedicou algumas das suas mais bellas fabulas, habitava essa velha rua du Bac, tão rica de recordações. A residencia de Mme. de Sevigné era proxima da sua, e Mme. de Stael, na terra do exilio, tinha saudades do "pequeno riacho da rua du Bac".

O palacete de Chatillon, que conservou todo o primitivo aspecto exterior e possue ainda o seu vasto jardim secular, pertenceu tambem, em tempos mais remotos, a Mlle. de La Vallière, a favorita de Luiz XIV, que foi mãe de Mlle. de Blois e do conde de Vermandois, antes de tomar o véu do arrependimento.

Essa casa é, desde 1800, e por doação de Bonaparte, Primeiro Consul, a séde principal da ordem de S. Vicente de Paulo. O vetusto palacete encerrava a paz. O seu sino soava as matinas, annunciava a hora da Ave Maria, em frente ao "Bon Marché", e era indifferente á vida agitada da rua.

As chammas respeitaram o edificio; mas as construcções que o fogo anniquilou tinham sido levantadas nas proprias dependencias do seu jardim.

O Palacio da Bolsa, de Bruxellas

A' minha sobrinha e afilhada
Isabel Laffite

ISABEL

(SCHOTTISCH)

Herminio LAFFITE

1ª vez

2ª vez

1ª
2ª
Só para acabar
Trio
p
Fim
1ª vez
2ª vez
D.C.
al

Vende-se em toda parte. Deposito : ARAUJO FREITAS & C.
Rio de Janeiro

MODAS POLITICAS

WENCESLAU (para a modista): — Desculpe, mas pode retirar-se! A senhora resolveu esperar, até vêr em que param as modas, para, depois, reformar o vestido...

SAUDADES

A' memoria de meu irmão C. J. F.:

Noite docemente morna de primavera; céu de um azul escuro profundamente mysterioso marchetado de pontos de ouro, a faiscarem como olhos de myriades de vaporosas nymphas, perdidas no vacuo infindo... A brisa, macia e fresca, cicia melodias suaves e misturada com o delicado perfume das flôres, impregna a atmosphera de um encanto poetico, melancolico e silencioso, que nos convida a sonhar. Nossa imaginação vôa qual louro cherubim de azas transparentes, e vae buscar ás regiões mysticas da fantazia, a inspiração, que nos afasta, por momentos, das agruras da existencia material, rodeando-nos de uma aureola de amôr e poesia.

Cahimos então em pleno dominio do sonho, em pleno devaneio.

Eis que surge uma visão que, a principio indecisa, vae se accentuando cada vez mais, transformando-se em dama de formosura incomparavel, porém de sorriso triste e olhares melancolicos. Diaphano e roxo manto encobre-lhe as divinas fórmas, circumda-lhe a nivea fronte uma corôa de mimosas florinhas egualmente roxas, contrastando com o louro fulvo de sua abundante cabelleira.

— Quem sois, estranha visão, que trazeis a melancolia nos olhos, a tristeza nos labios, a dôr no trajar, mas que irradiaes tanta doçura, tanta consolação?

A visão, com voz quasi imperceptivel, semelhando mais um queixume de além-tumulo, responde-nos: — Sou a saudade!...

Foge-nos o fantasma e nossa alma mergulha em profunda dôr, nosso coração sangra; a imaginação procura então reter os traços, quasi apagados, do ente caro, cuja lembrança a saudade faz despertar.

Mysteriosa saudade!... Qual o prazer que sentes cravando teu aguçado punhal nos corações que dominas?

Para que ainda o revolves na chaga, já tão dolorida? Enlouqueces verdadeiramente o pensamento. Depois de assistires impassivel ao nosso soffrimento, deixas gottejar na ferida, horrivelmente sangrenta, o balsamo consolador, cuja origem só tu conheces. Alliviada a nossa dôr, choramos. O pranto tambem consola; cada lagrima que róla pelas nossas faces, silenciosa e triste, encerra um poema de affecto, infinitamente doce.

E's dolorosa, saudade, mas consolas; és amarga, porém amenisas o soffrimento do coração. E's a nossa companheira inseparavel, ao perdermos um ente caro; peregrinamos então sempre juntas, apenas nos separamos á beira do sepulchro.

Saudade!... Melodia divina, fraco harpejo desprendido pelas tenues vibrações do coração; lagrima, muitas vezes escondida nas mysteriosas dobras de um suspiro segue-nos sempre, já que esse é o teu calvario; dulcifica, porém, o fél que deixas transbordar do calice que empunhas, para que ao cahir em nossos corações sintamos sempre o consolo ao lado da dôr, a esperança ao lado da desillusão...—F. Leika (Rio).

*

A quem merecer:

A Mentira, a Calumnia e a Falsidade são tres armas poderosissimas e mui habilmente manejadas pelas pessôas hypocritas. — Nina Dolora (Rio Vermelho, Bahia)

Está conforme — LA BLONDE

A' RAZÃO DA MESMA!

O nosso assignante de Cachoeiras (Estado do Rio), Sr. Manuel Gomes Esgalho, com sua familia e amigos, em alegre "pic-nic", na Penha. Photographia tirada especialmente para "O Malho", no momento solemne dos brindes em prosa e verso...

VIVENDAS RURAES

[illegible]ço da vivenda do Dr. Luiz Caldas Lins, no municipio da Escada, Estado de Pernambuco. Vê-se o proprietario da vivenda, Dr. Caldas Lins, com sua netinha Ambrozina (Zizi), acompanhada do seu cão predilecto — o "Fly".

BOCCA

PARA UM ANJO LOIRO

II

Bocca gentil, boquinha de cereja,
Madida e pura como o mel do Himeto,
Deus, com seu grande, paternal affecto,
Dos judas d'este mundo te proteja !

Bocca, que á noite o anjo da guarda beija.
Ao fitar-te sorrindo, — que indiscreto !
Quizera eu ser algum doirado insecto,
Que sobre as flôres dos jardins adeja...

Que boquinha! que encanto! que donaire!
Para eu cantal-a a inspiração é pouca.
Como phalena que o calôr desvaire,

Como phalena desvairada e louca,
— Que esse sorriso eternamente paire
Na tua de anjo pequenina bocca !

Joinville Seabra Barcellos

*

Para o meu collega Jurandyr M. Seabra :

Quando a mulher diz que sômente no coração feminino nasce o verdadeiro amôr, dá uma prova evidente de que sua alma sente o espinho de um amôr não correspondido... — O. Calmon (Rio Vermelho, Bahia)

*

A' distincta senhorita Clotilde de Mattos :

O coração da mulher é como a flôr e imita as suas phases. Torna-se botão, e a sua alma vibra nas primeiras manifestações do amôr. Desabrocha, e os idyllios da paixão, num rosicler de auroras, rescendem perfumes e paraisos.

Depois vem a realidade... e a mulher, ao encanecer dos cabellos, apenas recorda o passado florido da sua aurora, e uma lagrima encerra todo esse amôr que foi o segredo da sua vida transcendental. — C. Costa (S. Paulo)

*

PHILOSOPHANDO

O' mangueira do cimo da montanha,
Cheia de vida, secular e bruta,
Proxima, assim, de proporção tamanha,
De longe vista, — sombra diminuta...

Como differes de almas que conheço
De nós distantes, grandes, peregrinas !
Examinando-as bem (cruel tropeço),
Não passam nunca de almas pequeninas...

Alberto Vaz (Inhaúma)

*

A quem me entende :

Assim como aos impetos dos ventos ca-

ESPADA E PENNA

Sargento João Dalmacio Gomes de Paula, do 50º de Caçadores, na Bahia. E' nosso collaborador da pagina de poesias — como se verá mais adeante — e enviou-nos este retrato com a seguinte legenda, de Castro Alves :

*"Não córa o livro de hombrear co'o sabre,
Nem córa o sabre de chamal-o irmão..."*

hem as olorosas petalas da flôr, hão de cahir uma a uma as petalas do nosso amôr, quando ferido pelo sopro fatal da tua falsidade ; mas, assim como o orvalho dá florescencia á selva verdejante, de onde renascem os mais bellos e odorosos fructos, tambem ha de florescer o nosso amôr, se fortalecido para sempre com a luz encantadora dos teus negros olhos... —Eurycles Barreto (Canna Brava de Jacobina, Bahia)

*

A humanidade é uma louca ajuizada, e as suas leis um amontoado de contradicções.

— A egualdade e a desegualdade estão, respectivamente, *sob* e *sobre* o chão do cemiterio. — J. M. Coimbra (Penha, S. Paulo)

AS TRES POTENCIAS

Os verdadeiros ricos são aquelles que possuem o "Saber", o "Caracter e a Lealdade".

Saber, é desconhecer a Ignorancia, aprofundando os dominios da Sciencia.

Possuir o Caracter é ter o pensamento e as acções baseados no Direito e na Ordem ; aquelles que não o possuem são indignos da Sociedade.

Ter Lealdade é proceder com franqueza e verdade, tendo o coração affeito aos sentimentos bons. — Jean Valgean (Bahia, Rio Vermelho)

*

PARA UM ALBUM

I

Esse teu pé nacarado,
Que tanta graça desposa
Tem a dos lyrios do prado,
Exhalação deleitosa...

Tão pequeno e delicado
De fórma tão graciosa,
Porque não anda calçado
Numa petala de rosa ?...

Quando o vejo assim despido
Do sapatinho mimoso,
Da meia de aureo tecido,

Numa explosão de desejos,
Na ancia de um ethereo goso
Penso em cobril-o de beijos !...

Archimimo Caio Lapagesse

*

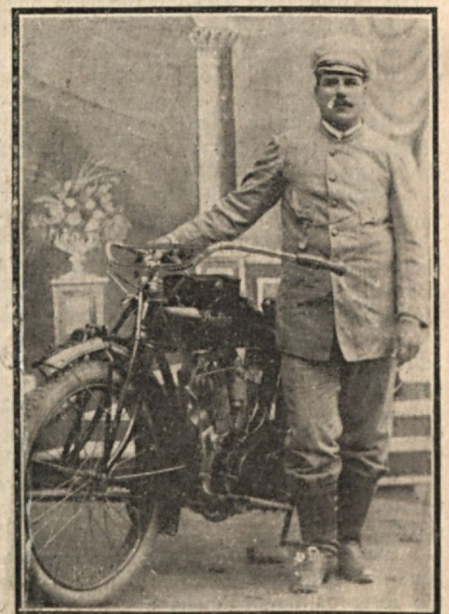
A' senhorita Waldemira Vargas :

A pyramide do amôr sincero não se desmorona com os explosivos da vingança. — Oswaldo Gonçalves (Nictheroy)

*

Está conforme

C. P.

COMMERCIO DE MINAS

O nosso assignante Verissimo Pereira da Silva, proprietario da Confeitaria Silva, de S. João Nepomuceno — Estado de Minas. Ao lado, a sua inseparavel motocyclette "Judian".

SENTIMENTO DE EBRIO

Eil-o junto da tasca, em rouca e exhausta voz,
Evocando, febril, o rubri, o ardente vinho.
Nos mornos labios seus perpassa um riso atroz...
Das turbas o não vexa o inculto borborinho.

Um homem traz-lhe a taça; e o desgraçado, a sós,
Fita o crystal que encerra o liquido damninho...
Depois, percorre em torno o esgazeo olhar veloz:
Embalde um patrio amôr! um fraternal carinho!

— Oh! martyrio sem lei! — murmura, contrafeito;
E desvenda um punhal occulto ao branco peito,
E o vibra ao coração, em ancias cannibaes...

...E, ante o sangue, murmura, á derradeira vez:
— Ide minh'alma, ao céu, lavar toda a embriaguez
Que na Terra manchou a honra de meus paes!...

RAPHAEL DE VEDHÁLMA
(Neves Brazil)

ASPIRAÇÃO FINAL

Ao Junquilho Lourival:

Hoje, que eu sou um lutador possante,
Que tudo abato, a mourejar, e venço;
Vate e guerreiro, — quer batalhe ou cante,
Louros conquisto como aspiro e penso.

Soberbo e forte, — hoje só fito avante!
E sonhos nutro d'um fulgor intenso.
Maior que as glorias de Alexandre e Dante,
Aspiro a palma d'um triumpho immenso!

Quando um dia, porém, enfraquecido,
Eu me sentir tombar, sem luz, sem norte,
A' semelhança d'um titan vencido,

Desejo apenas, no esb'roar medonho,
Um leito, um catre, onde me aguarde a morte,
E me abandone o derradeiro sonho!

Bahia

GOMES DE PAULA

PREFERIVEL

CLXXVIII

Se antes de vos ter visto vos buscava,
por um presentimento — que ereis pura,
hoje, vos busco, amôr, com mais ventura
e mais vos amo do que vos amava;

porém, se não fôr dado a um'alma escrava
gosar a liberdade que procura,
quero acabar co'a minha desventura
e não sonhar jamais como sonhava...

Sim, se eu tiver que vos perder bem cedo
e, comvosco, perder o meu esteio,
imploro a Deus, furtivamente e a medo,

que neste instante doce em que me illudo,
cheio de crença e de ventura cheio,
ponha um final aos sonhos meus, a tudo!

(Para o "Contrastes e Psychologias").

DE CASTRO E SOUZA

CONTRASTES

II

Fôra-me outr'ora da esperança o alento
Esta illusão que dentro em mim se acalma.
— Emquanto te sorria o pensamento
Fugia-me o valor, o riso e a calma.

Fôra o meu sonho, o meu sincero intento,
Buscar-te do porvir a nobre palma...
Emquanto eu te sonhava um monumento,
Erguia-se uma cruz para minha alma.

Tangera embalde a minha lyra ingloria
A um puro Ideal mirificos thesouros;
Do Amôr grandioso em vão te disse a historia,

Nas mil grinaldas que ha pelos caminhos...
Emquanto eu te compunha uma de louros
Cingia-me o frontal uma de espinhos!

DOLORES SÓ

NOITE DE MUSICA

Para Mme. Ferreira Pinto e Mlles. Helia e Selanira Haydt:

Na sala de visitas de Madame
Faz-se musica. Espalha-se no ambiente
A fragrancia subtil e trasparente
De perfumes das flôres, que num enxame
Esvoaçam do jardim. Constellações
Espreitam sorridentes lá do céu,
Tentando eliminar o denso véu
Com que a Noite lhes véla as vibrações.

Os dedos finos, langorosos, de Helia,
Premem de leve as teclas de um piano;
Na sua voz argentea de soprano,
Selanira modula uma aria célia.
Paira sobre o ar a terna melodia,
Que se evóla, a gemer, por toda a sala,
E o fremito da musica se exhala
Em vibrações sonoras de harmonia!

Quando, emfim, Helia tira do instrumento
Os sons da derradeira symphonia,
E Selanira quéda a voz macia,
Deixando n'alma o ultimo lamento,
Eulina poisa os dedos no teclado,
E dando á Arte su'alma em holocausto,
Faz-nos sentir a musica do "Fausto",
No seu tocar plangente e delicado!

. . . .
. . . .
. . . .
. . . .

...E o fremito da musica se exhala
Em vibrações sonoras de harmonia,
Paira sobre o ar a terna melodia,
Que se evola, a gemer, por toda a sala!...

Rio

JOSÉ PAULISTA

1916

1· TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 127

Ao El-Rei Catalão, de Apparecida de Batataes, em retribuição:

2—1—1—Na fileira nota-se a mulher, que foi accusada por ter roubado este instrumento.

Cacoco Barretto (S. Simão)

1—1—2—Em Ubatuba vi em perigo o homem parecido com o tyranno de Pisa.

Cemenzaltades

1—3—2—Em assumpto de mulher a que não falla a verdade, penso que deve ser condemnada sem as demoras do processo ordinario, emfim, de modo breve.

Eduardo Peixoto (Recife)

A NOVA APPLICAÇÃO DA BORRACHA BRAZILEIRA

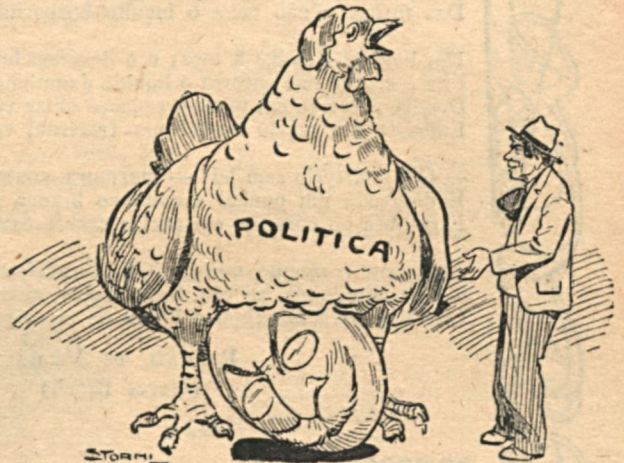
"Em uma Alfandega da Hollanda foram apprehendidos varios caixões expedidos pelo nosso ministerio da Agricultura á Camara de Commercio de Hamburgo, e que, ao envez de publicações officiaes, conforme os manifestos, continham exclusivamente borracha, artigo considerado contrabando de guerra". — (*Dos jornaes*)

Qual contrabando de guerra, qual nada! Trata-se de um grande invento, por meio do qual o mesmo livro póde ser consultado por diversas pessôas, ao mesmo tempo...

E' só puxar a pagina que se quizer! E' de borracha e estica logo... como os actos officiaes de que os livros tratam.

Grande inventor, o tratante que inventou isso!...

AVICULTURA POLITICA

"Apezar do retrahimento do general Dantas Barreto, continúa a exploração em torno de seu nome. Querem por força que o salvador de Pernambuco tome parte activa na grande politica de preparo para o futuro..."—(*Das nossas notas*)

ZE': — O ovo é de raça, mas ainda é muito cêdo para entrar no chôco...

Tão cêdo, que, se insistirem, o mais certo é gorar...

2—1—Tem roda de cortiça este vehiculo.

Claudionor Granado

3—2—Na maior das partes do mundo, a mulher soffre de falta de secreção da saliva.

Elmano Sotans (Quipapá)

1—1—1—O oceano, no desenrolar de suas ondas, bate forte na costa d'este paiz.

E. G. Souza (Canoinha)

2—1—O jogo na roça é só para homem.

E. Mello (Ilheus)

CHARADAS SYNCOPADAS 128 a 130

3—2—A comida da Africa foi feita por um feiticeiro.

Cyrano de Berjerac

3—2—No poder encontrei-me com esta mulher.

Beljova (Santos)

3—2—Que adivinhação faz esta senhora!

Ernesto dos Mares Guia (Cataguazes)

CHARADAS BIFRONTES 131 e 132

4—Dissipa, mas não faz disparate.

Caçador de Charadas (S. Paulo)

2—Esta especie de abelha accode ao som da trombeta.

Campineiro (Campinas)

PERGUNTA ENIGMATICA 133

Ao collega Cacoco Barretto:

Caro collega Cacoco
Mostra-me cá o teu côco,

Quero ver se elle está ôco,
Ou té mesmo se está chôco.

Onde está o vaso?

El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 134

Ao Zeilah:

3—Terrivel *côrte*, profundo,
Levou um poeta inda moço,
Quando estava, mui jocundo,
A lidar com um cabo grosso.

Dr. Kean (Taubaté)

ANAGRAMMAS 135 e 136

5—2—Esta obra tem uma nodoa.

Boileau II (Pirassinunga)

5—2—Se o meu corpo *furto* presto
Do golpe d'este instrumento,
E' porque talvez funesto,
Seja o *grande* ferimento.

D. Clizoe Lima (Itacoatiara)

CHARADAS INVERTIDAS 137 e 138

(Por lettras)

Ao collega João Borges de Barros:

—O indigo pertence a esta senhora.

Carlos Costa (Bahia)

(Por lettras)

3—Nossa velha mãe é uma aguia!...

Babá (Campos)

METAGRAMMAS 139 e 140

(Varia a segunda lettra)

3—2—Guisado oriental.

Batavo (Cruz Alta)

SAUDE PUBLICA: CESAR E JOÃO FERNANDES

"São geraes as queixas contra a tremenda invasão de mosquitos em quasi todos os bairros e no proprio centro da cidade — praga a que se attribue, em grande parte, a epidemia do typho e outras febres, que tem dizimado muitas vidas e afugentado... os que podem fugir". — (*Dos jornaes*)

DIRECTOR DA SAUDE PUBLICA: — Não é possivel, Sr. ministro, não é possivel dar cabo dos mosquitos e da epidemia, com uma verba tão diminuta!...

MINISTRO DO INTERIOR: — Francamente, "seu" Seidl: é falta de verba ou é falta de... geito?...

ZE' POVO: — E' falta de... tudo, e principalmente de não estar á testa da Saude Publica aquelle que saneou o Rio de Janeiro! Ponham no logar do Seidl o Oswaldo Cruz e eu quero vêr se os mosquitos e o typho atormentam e subjugam a pobre cidade!... Papeis de Cesar desempenhados por João Fernandes dão sempre este par de botas!...

(Varia a segunda lettra)

Ao preclaro collega Marreco Taperoense, com vistas á Exma. Srá. D. Pepa Rodrigues :

12—2—Por mim foi *posto de lado* —
Marreco, o vosso trabalho,
Que me pôz embaraçado.
Mas que bicho! Que espantalho!
A resposta *ao pé da lettra*,
Quizera eu poder vos dar
Com astucia e com bem trêta
Na charada a decifrar...

Eureka

ENIGMA CHARADISTICO 141

Prima parte da charada
Serve ao resto de morada,
E esse resto são tres quartos,
Tres quartos d'esta embrulhada.
Aquelles que não estão hartos
De conhecer a primeira
Parte da alhada, não devem
Lá ir nem por brincadeira,
Maiormente sem que levem
Valoroso salva-vidas...
Prima e segunda entre si,
Parece, são conhecidas;
Eu tambem as conheci,
Por signal sei que a segunda
E' da primeira oriunda,
E sei tambem que o total
E' uma herva officinal!

Carlio (Santo Aleixo)

CHARADAS ANTIGAS 142 a 144

Se eu pudesse ser frade!...
Grande contentamento!
Um *chôcho* dar na madre
Na crasta do convento!—1

Perdia logo o juizo—2
Que dá a fé pura e sã;
Nem podia, tão preciso,
Esperar p'ra amanhã.

Cume Preto

Ao Pimentel :

Na frente do soberano—2
Eu vou melhor cousa vêr
P'ra poder offerecer:
Cousa melhor que este arcano.

Porém, eu sou pobre e sinto,
Cousa qualquer que me inclina
Mesmo a mudar d'este clima — 2
E ir para algum "labyrintho".

Por isso meu bom amigo
E' *de concha* aqui te digo
Ser do todo a solução.

Demais a mais dê-me passe
Para que assim eu te abrace,
Com todo o meu coração

Benedicto Pacini (Rio Claro)

Sem a menor dilação — 2
Deveis aqui procurar
Certo animal fabuloso, — 2
Bem facil de se encontrar.

Para o conceito se achar
Sem grande atrapalhação,
Procure com calma e geito
Mesmo aqui nesta secção.

Dous Turunas (Valença)

LOGOGRYPHOS 145 a 149

Retribuindo ao "dorida lembrança" do prezado collega Alfredo C. Freitas (S. Lourenço), publicada n'"O Malho" n. 691 :

Tentei amar um dia a face immaculada
De candida *mulher* castissima e formosa...—7,11,3,12.
Busquei do seu olhar a *luz* santificada—2,8,7,12.
Que me enchia de goso a vida pezarosa.

Porém... ai, desventura atroz e amargurada!...
—... *Merece ser banido*, mente desditosa,—1,12,9,11,2,7
Do teu fragil pensar, o ser que, malfadada
Esta senda, tornou outr'ora perfumosa:

THEATRO DA NATUREZA.. POLICIAL

"Recrudesce nos suburbios a epidemia dos roubos e gatunagens, assim como a dos espancamentos na via publica. E contra isso são cada vez mais impotentes os recursos do policiamento."—(*Dos jornaes*)

ZÉ': — Eu admiro muito, Sr. Chefe, as sobrecasacas que todos os dias V. Ex. exhibe na Avenida... mas é preciso que V. Ex. abandone um pouco essa preoccupação de "elegampcia", para se preoccupar com os espectaculos que se desenrolam ahi pelos suburbios da cidade: ataques á propriedade alheia e ao physico dos transeuntes...

AURELINO: — Não te impressiones com isso, Zé! E' a ultima moda: é o Theatro da Natureza...

A REVISÃO E OS ESTADOS

"Lembrou-se *O Imparcial* de consultar telegraphicamente os governadores dos Estados a respeito da Revisão. Os que já responderam manifestaram-se contrarios a essa medida". — (*Das nossas notas*)

JONATHAS PEDROSA, ENÉAS MARTINS, HERCULANO PARGA, MIGUEL ROSA, CORONEL LIBERATO, FERREIRA CHAVES, MANUEL BORBA e... FELIPPE SCHMIDT : — A Revisão? — Uma ideia absurda e perigosa! — Uma cousa que se não deve fazer! — Uma impertinencia! — Uma provocação! — Um descalabro!

(Em côro) : — Fóra a Revisão!

ZE' POVO : — Muito bem, "seus" magnatas do Norte e do Sul! Mas se na Revisão figurar um artigo mandando prorogar... vitaliciamente o mandato de V. Sas.?...

OS MESMOS (em côro) : — Ah! Isso é outro cantar! Nesse caso a Revisão será a cousa mais necessaria e mais urgente da época...

Nesse caso... viva a Revisão!...

Da *candida* mulher que amei tão loucamente—1,4,7,7,12
Qual triste *colibri*, fragilimo, innocente,—12,5,2.
Apenas obtive o asperrimo rancôr.

E assim vivo a chorar contrito e amargurado
D'aquelle *seio* lindo um idolo sagrado.—10,6,7,7,6.
Das doces ovações do meu sagrado *amôr*.

Enrycles Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina,Bahia)

Ao apreciado e meu cordeal amigo Thiago Cunha:

Mizerrimo. sem lar, qual viajor errante,
Marcha um — amador — pela floresta em fóra...—2,3,2,5,6,4
— Lá vae o desgraçado soluçando agora, — 2,1,4,3
Quasi a tombar nas sanhas do abysmo inflante!...

Sem paz, sem carinho, a dôr desconfortante, — 3,2,1
O frio, a fome, tudo o peito lhe devora... — 2,1,3,2,
Apenas... um raio de luz da rutilante Aurora, — 2,6,7,3,7
Beija-lhe a fronte carminal brilhante!...

...Assim como este misero que se vae marchando
Ante o prisma oriental de uma dôr sombria...
Em funeral soberbo, o meu viver nefando

A's cavernas da morte, contristante, vai
Quasi a cahir frements de dôr, de agonia,
No leito derradeiro... num derradeiro ai.

Alvares Machado (Cidade de Castro Alves, Bahia)

Sou mui grata, eminente Marechal, — 1,11,3,13,7,10
Pela attenção de emfim me responder;
Quanto a ella não *ser* em madrigal... — 12,13,4,6
Impediu de Begonia fenecer.

Se eu estava descorada
De lá fóra estar exposta,
(Stava a estufa fechada... — 15,2,3
E de dentro... nem resposta),
Suas palavras propicias
Fazem voltar meus matizes,
Dando-lhes tons de caricias
De luz a côres felizes.

AS «CAVAÇÕES» NO MAR

"Estava sendo preparada uma *cavação* com a venda do velho rebocador *S. José* á Policia Maritima. A' ultima hora, porém, foi descoberta a maroteira". — (*Dos jornaes*)

"ELLA" : — Olha que lindo rebocador! E' uma perfeição! Custou 80 contos, mas vendo-o pela ninharia de 25 contos!

Um ovo por um real!

POLICIA MARITIMA : — Guarde o calhambeque! Não embarco em canôo furada! Não sou marinheiro de primeira viagem!...

Já não vejo a vida ingrata,
Do desgosto dispo o véu;
Já me volta a côr de prata—3,11,1,6,13,4,8,5
Com uns tons que vêm do céu...
Uns matizes côr de sonhos
Que a Natureza recorda
Nos raios do Sol, risonhos,
Que a morte da Noite acorda.

Assim, em bôa estufa, em desejado ambiente, — 5,11
Quão satisfeita estou! Do limbo em que eu estive,—9,3,2,14,5
Meu revigor transmuda o Phebus inclemente
Num canto de alvorada á vida que revive.

Em minha memoria fiz
Erguer-lhe a nona figura
Do pittoresco, e a quiz
De sympathia que dura.

Begonia Agreste

Aos valentes collegas da Bahia:

Caros collegas, álerta!
Prestem bastante attenção
Para acharem sem demora—8,10,1,6,3,4,9,12
Do problema a solução.

Busquem no diccionario
O nome d'esta mulher,—11,7,12
Procurem-no bem depressa
Para o que der e vier.

Seguindo na ufana luta
Da lettra precisarão,—8
P'ra não ficar incompleto,
O total, a solução.

. . . .

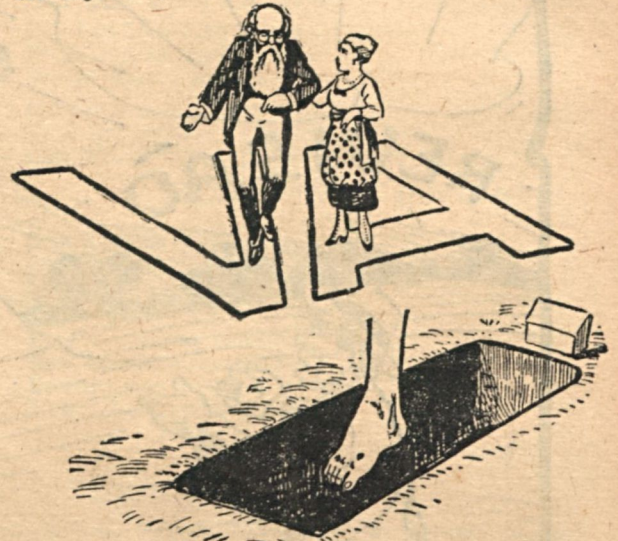
Livrem-me caros collegas
D'este mal que me atormenta—5,2,8
D'esta *duvida* terrivel
Que em meu coração augmenta

Astréa

Nesta bella região—8,6,7,1,3,5
Teve grande discussão—2,3,6,8
Com perito marechal,—7,5,4,3,2
Um bispo tão cabalistico,—8,4,5
Que no meio charadistico
Julgava ser general.

Cysne Branco (Belém, Pará)

ENIGMA PITTORESCO 150

Ao Rigoletto:

Octavio Brito

AVISO

Os prazos terminarão: a 12 (15 horas), 17, 23, 25 e 27 de Fevereiro proximo, e a 8 e 13 de Março seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Pernambuco, Sergipe e Alagôas; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy, até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

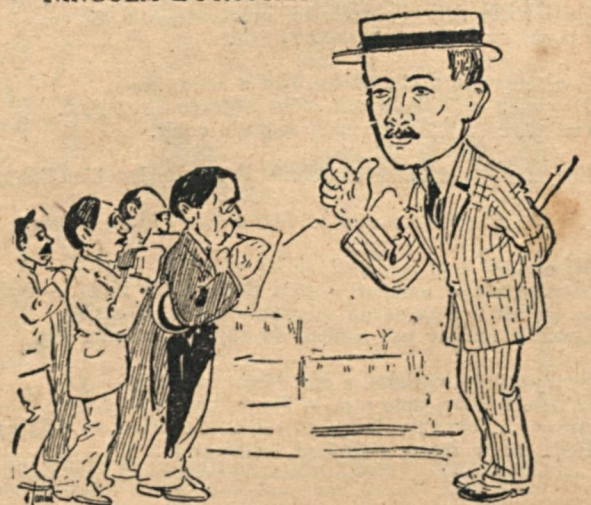
SOLUÇÕES

Do n. 690:

Ns. 121, Marra; 122, Macrocephalo; 123, Presepe; 124, Angareira; 125, Rodeio; 126, Agarico; 127, Mumia; 128, Manduca; 129, Archigallo; 130, Generosa; 131, Jacimo; 132, Garraio; 133, Bata, bato; 134, Chiada, chiado; 135, Amaro; 136,

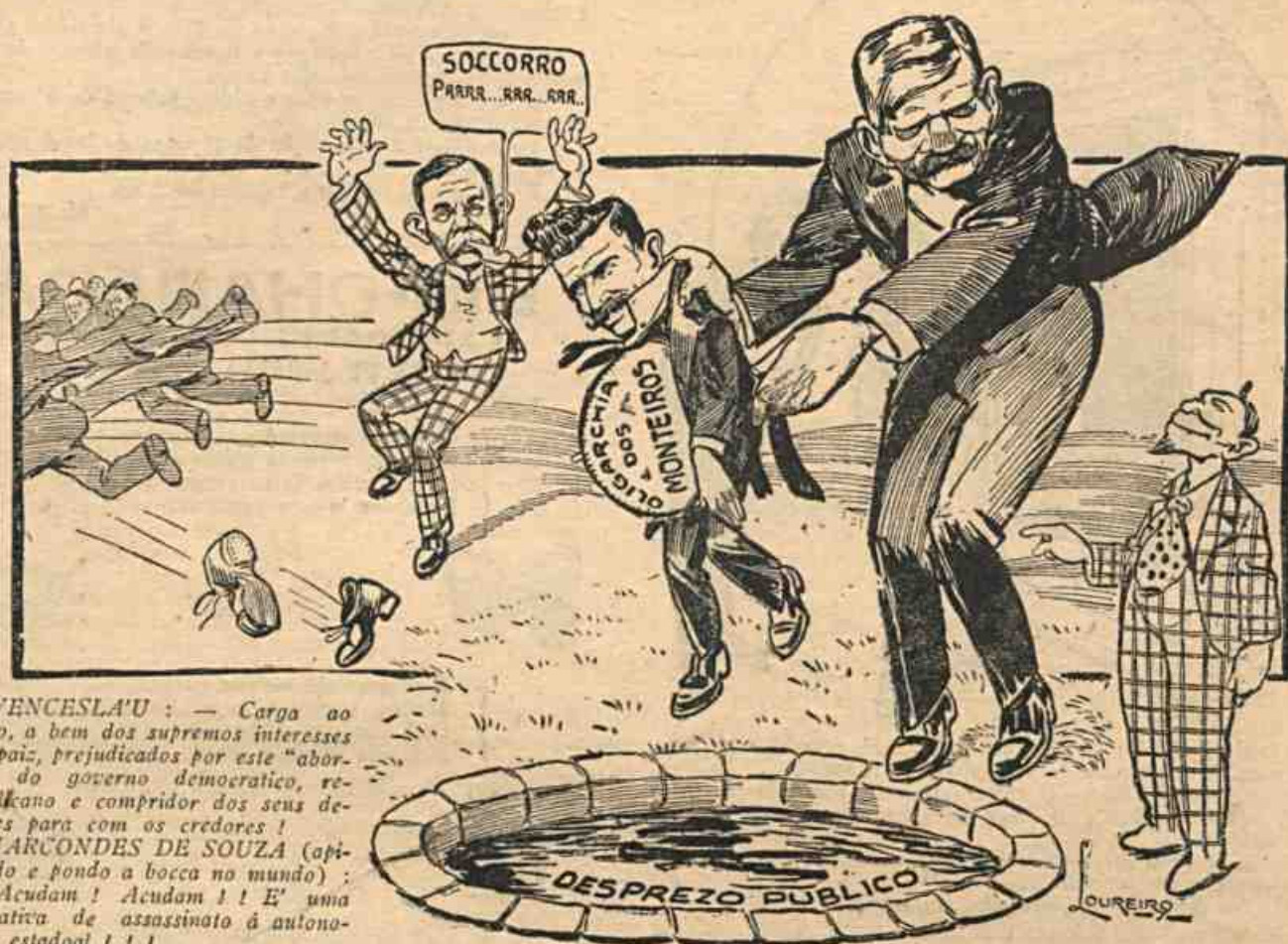
---

EM MINAS

NINGUEM É PROPHETA NA SUA TERRA

REPORTERS : — V. Ex., que tem fallado tanto no Rio de Janeiro, diga-me alguma cousa a respeito da Revisão...

ANTONIO CARLOS : — Nessa é que eu não caio! No Rio, sim... Mas aqui nas "alterosas" arrisco-me a quebrar o nariz...

POLITICA DO ESPIRITO SANTO: CARGA AO POÇO!

"Causou sensação a *varia auctorisada* do "Jornal do Commercio" declarando que o Sr. presidente da Republica era contra a oligarchia que pretendia continuar a infelicitar o Estado do Espirito Santo, e prestigiava qualquer candidatura de opposição a essa oligarchia". — (*Das nossas notas*)

WENCESLA'U : — Carga ao poço, a bem dos supremos interesses do paiz, prejudicados por este "aborto" do governo democratico, republicano e compridor dos seus deveres para com os credores !

MARCONDES DE SOUZA (apitando e pondo a bocca no mundo) : — Acudam ! Acudam ! ! E' uma tentativa de assassinato á autonomia estadoal ! ! !

ZE' : — Não faça caso ! Deixe o homem espernear, emquanto batem pernas os chamados para acudir ! Coitado do Marcondes !... D'esta vez fica mesmo a apitar !...

Pimpo, pampo; 137, Jardo, pardo; 138, Inferno, inverno, interno; 139, Apate, etapa; 140, Poeira; 141, Enteralgia; 142, Salve a França; 143, Desacompanhado; 144, Corpoferario; 145, Valente; 146, Raposeiro, raro; 147, Francisca, Franca; 148, Cardume, carne; 149, Rorejante, rorante; 150. No mundo nada ha egual ao amôr.

DECIFRADORES

Do n. 690:

Mambembe (S. Paulo), Callixto (idem), Jocarmo (Aracaju'), Valete de Espadas (Minas), Roldão (Guaratinguetá), Eureka, Caçador de Charadas (S. Paulo), D. Ravib, Mascarado Verde (S. Paulo), Nick Carter, Astréa, Palaciano (Santos), Rigoleto, Marreco Paulista (S. Paulo), 30 pontos cada um; Laurita, Jubanidro (Santos), Saul Oliveira (Taperoá), 29 cada um; Samsão, Octavio Brito, Feijó da Costa (Cataguazes), Themis (idem), 27 cada um; Joarsan (Cruz Alta), Batavo (idem), 24 cada um; Gil Virio (S. Carlos), 23 Quasimodo, Romeu Senjulieta (S. Paulo), 22 cada um; Tarugo (S. Paulo), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 21 cada um; Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 20; Royal de Beaureveres, 19; Guida (Bello Horizonte), Tupinambá (Macahé), 18 cada um; Carlio (Santo Aleixo), 17; Scherlock Holmes (Dous Corregos),15; Begonia Agreste,Soldado Razo, Von Kluck, 14 cada um; Oiretsa (Taubaté), El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), 12 cada um; Renato P. Guimarães (Monte Mór), Mystica, Lialco (S. Paulo), 11 cada um; E. G. de Souza (Canoinhas), 10; Lord Wilson (S. Paulo), 9; Principe Ante, 8; J .B. Silva (Canoinhas), 6; Leamsi (Santo Amaro), José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 5 cada um; Matuta Guaiana (Goyaz), Miguel Duarte, 4 cada um; Jean d'Az, Cacoco Barretto (S. Simão), 3 cada um; K. D. T. (Estado do Rio), 1; Solon Amancio de Lima (Belém), Paraedes Thaliense (idem)), 17 cada um.

Poeira, de Tiririca, foi decifrado por Marreco Taperoense (Taperoá).

Do n. 689:

Mario N. T. (Belém), 28; Parades Phalienses (Belém), 20 pontos.

Saul Oliveira (Taperoá), Mascarado Verde (S. Paulo) Palaciano (Santos), Jocarmo (Aracajú), Caçador de Charadas (S. Paulo), Valete de Espadas (Minas), Dr. Kean (Taubaté), Laurita, Astréa, Rigoletto, Roldão (Guaratinguetá), D. Ravib, Callixto (S. Paulo), Eureka, Nick Carter, Marreco Paulista (S. Paulo), Mambenbe (idem), 30 pontos cada um; Samsão, Octavio Brito, Jubanidro (Santos), 29 cada um; Themis (Cataguazes), Feijó da Costa (idem), Tupinambá (Macahé), 28 cada um; Royal de Beaureveres, 25; Quasimodo, 24; Romeu Senjulieta (S. Paulo), 23; Tarugo (S. Paulo), Batavo (Cruz Alta), Pythagoras (Grão Mogol), Joarsan (Cruz Alta), Serrano (idem), 22 cada um; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Von Kluck, Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Gil Virio (S. Carlos), 21 cada um; Begonia Agreste, Soldado Razo, Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 20 cada um; Antonio Moraes Quixote, Petropolitano, Carlio (Santo Aleixo), 19 cada um; Oiretsa (Taubaté), 17; Solon Amancio de Lima (Belém), 16; Mystica, Guida (Bello Horizonte), 15 cada; Principe, 14; Cacoco Barreto (S. Simão), Campineiro (Campinas), Renato P. Guimarães (Monte Mór), 13 cada um; Lialco (S. Paulo), 12; El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), 11; Matuta Guaiana (Goyaz), K. Piau (Soyandina), 10 cada um; Jean d'Az, José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 9 cada; Lord Windsor (S. Paulo), 8; J. B. Silva (Canoinhas), 7; Miguel Duarte, 6; K. D. T. (Estado do Rio), Hyperides (Bahia), 5 cada um.

SI NON É VERO...

BULHÕES: — Mas, que é isto? Se o cofre está vazio, como ter esperanças de melhoras financeiras?!...
CALOGERAS: — O cofre está vazio mas não tem teias de aranha... Isso quer dizer que ha movimento de entradas e sahidas...
E é com esse movimento que se tapam buracos e se apparenta prosperidade...
No fundo, porém, apenas... esperanças!...

Do n. 688:
Solon Amancio de Lima (Belém), 25.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Beljova (Santos), Celere (S. Paulo), Arch'Angelus Peryllo (Barra do Pirahy), Joiram (S. Paulo), Yvonne (Bahia), Tachy Nê, Sucy (Muriahé, S. Paulo), Olindo, Canico (Bôa Familia, Espirito Santo).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Mileno Amancio de Lima (Belém), J. Reis (Páu d'Alho), Solon Amancio de Lima (Belém), Paulo Martins (Jacarehy), Hyperides (Bahia), Cacoco Barreto (S. Simão), Principe Ante, Samsão Perides (S. José da Lage), Impto Rocha (Monte Alegre), Guida (Bello Horizonte), Mineirinho, Matuta Guaiana (Goyaz), K. Piau (Goyandina), Laurita, Astréa, Rigoletto, Benedicto Pacini (Rio Claro), Nenê Miloty (S. Paulo), Ord Nança, Octavio Brito, Socrates Barbosa (Grão Mogol), Innupto Rocha (Monte Alegre), Eurycles Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina), El Rei Catalão (Batataes), Mosquito, Dalila, Fructuoso de Carvalho, K. D. T. (E. do Rio), P. Ramalho (Jacarehy), Paraedes Thaliense (Pará), Murillo Buarque (Catende), Trevo (Faria Lemos), José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), Eumenides (Bahia), Soldado Razo e Lord Etneval,

Von Bluck — Atrazadas as soluções do n. 693.

J. Reis (Pau d'Alho) — Não foi injusta. Quando nos aventuramos a uma resolução d'aquellas é sempre deante do corpo de delicto A lettra de ambos é perfeitamente egual; não ha duvida. Nada temos que rectificar.

Dr. Mephistopheles (Cucau') — E' impossivel o concerto dos versos dos seus trabalhos. E' necessario applicar-se bastante no estudo da metrificação, sem o que seus versos não sahem perfeitos.

Arch'Angelus — A volta de um distincto collega é sempre motivo de satisfação para nós. Já deve estar sciente da nova orientação; pois bem, não se afaste d'ella para que não nos vejamos obrigados a ir em sentido contrario aos seus desejos.

ERRATA

A novissima, 100, de A. B. J., deve ser lida assim: 1 1|3—2|3 1—De Mirzapur segue para a cidade de Matto Grosso...

Na charada em terno 104, no terceiro verso só deve ser gryphada a palavra — *saudação*.

Antes da electrica 105 deve ser lido o algarismo 3.

6—2 e não 5—2 deve ser a numeração adeante do metagramma de Agenor José das Costa.

E' *morrer* e não *morreu* a ultima palavra do 6° verso do enigma de Z. B. Deu.

1—3—4—3 é a numeração do 5° verso do logogrypho 118 e 14—1—1—2—3—14—15 a do 2° verso do n. 119.

E' *polha* e não *polka* a solução do n. 99.

MARECHAL

BIS-CHARADA
CALENDARIO DO ZE' POVO
MEZES DE JANEIRO E FEVEREIRO

Dias:

31 — Quem na campanha revisionista
Com vento fresco quizer entrar,
Da Borboleta feroz conquista
Deve com Porco renunciar.

1 — E procurando melhor esteio,
Melhor talento para a campanha
Com Burro ou Urso que é muito feio
Depressa aprende solerte manha

2 — Isso disposto com geito e arte,
Uma entrevista fará ligeiro
Com Gato esperto de qualquer parte,
Ou até mesmo com *seu* Carneiro.

3 — Logo seu nome na berra fica
Qual um talento de jamegão,
Embora o Coelho de tiririca
O dente aguce no velho Leão.

4 — E transcendente, pelos jornaes
Verá seu nome predestinado
Como Elephante de circo, ou mais
Como Cachorro com dona ao lado...

5 — Em estadista que inspira fé
Será tornado na Revisão,
Não passe embora de Jacaré
Ou potoqueiro mendaz Pavão.

A vida do Czar na linha do combate

Sabe-se que o czar se acha na linha de fogo. Occupa duas peças de uma pequena casa de um só pavimento. Uma é o escriptorio; a outra, o seu quarto de dormir. Só tem o numero indispensavel de criados, o criado de quarto, alguns estafetas, e é tudo. Um pequeno jardim contorna a habitação, de que os outros quartos são occupados, cada um, por um dos personagens do sequito imperial.

O emprego do tempo do soberano moscovita é methodicamente regrado.

Um pouco depois das nove horas, o imperador, em camisa russa retida por um cinto de couro, calçado de botas altas, sáe de casa. Dirige-se ao estado-maior. E' acompanhado pelo seu ajudante de campo e um urladmik a cavallo. O estado-maior fica perto d'ahi. O czar, com o general Alexeieff, examina os relatorios chegados durante a noite e na manhã, da linha do exercito. Pessoalmente, o imperador fica informado dos combates em que tomaram parte as suas tropas. Não sómente escuta os relatorios do chefe do seu estado-maior, como tambem recebe ainda, pelo telegrapho, a narração dos actos dos seus exercitos.

Ao lado do imperador, perto dos mappas abertos sobre as mesas ou suspensos á parede, acha-se o general Miguel Vassilievitch Alexeieff. As horas passam e, absortos no exame dos acontecimentos da guerra, complicados e, por vezes, imprevistos, o imperador e o general trabalham.

Ao meio dia, o czar volta para a sua casa. A essa hora, reunem-se na sala as pessoas convidadas para o almoço imperial. Além de dez ou doze pessoas, habitualmente presentes á mesa do imperador, são, egualmente, convidados ao almoço os representantes militares dos exercitos alliados, os mais altos officiaes do estado-maior do commandante-chefe. O almoço não dura muito tempo. E' muito simples e, bem entendido, nenhum vinho apparece á mesa. Durante a refeição, o imperador conversa com todos e, no fim, muito affavelmente, se dirige a cada um dos convivas, para os quaes tem sempre uma palavra amavel.

A's duas horas, o imperador passa para o seu gabinete, onde lê as communicações e os relatorios. No meio da tarde, sáe no seu automovel e, acompanhado pelo seu sequito, faz um passeio. Em seguida, volta ao seu escriptorio. O espirito e o coração do imperador vivem tudo quanto lhe referem os dirigentes do interior da Russia e o que o telegrapho lhe communica da linha de fogo.

O jantar do czar é, em regra, ás sete horas e meia. Ha sempre algumas pessoas convidadas. A refeição é simples e compõe-se de trez pratos.

A's nove horas, depois de ter conversado com as pessoas presentes, o czar volta ao seu quarto, onde trabalha até a uma hora adeantada da noite. Se algum acontecimento importante se realiza, o general Alexeieff bate á sua porta e lhe refere o que succedeu.

O imperador visita frequentemente as trincheiras. E' adorado pelos seus soldados. Ultimamente, dirigiu-se a um ponto avançando, onde era violento o fogo de infanteria. As precauções adoptadas nessa occasião foram, simplesmente, as que se costumam observar quando chega um official de estado-maior.

Deante d'essa simplicidade, os soldados recusaram crer que o visitante fosse o czar, tanto mais que Nicoláo II trazia um capote de soldado, sem nenhuma condecoração.

Dirigindo-se a um combatente, incredulo, como os seus companheiros, quanto á identidade do visitante, o czar perguntou-lhe:

— Em quantos combates tens tido parte?

— Sete, respondeu o homem, um veterano da provincia de Orel, que já se havia batido em Porto-Arthur.

— Quantos ferimentos?

— Sete.

— E' curioso! Tens filhos?

— Sete.

— E', então, preciso que tenhas sete cabeças.

O soldado comprehendeu, então, que era o imperador, pois um proverbio russo diz que um sargento tem sete cabeças.

Só o "paesinho" poderia conceder-lhe este posto.

A Saude da Mulher

CURA AS DOENÇAS DO UTERO

O distincto casal para cuja felicidade muito concorreu
«A Saude da Mulher»
poderoso remedio que libertou D. Anna de Souza de
seus antigos incommodos

Srs. Daudt & Lagunilla — Declaro que, depois de experimentar varios medicamentos, fiz uso d'«A Saude da Mulher», a conselho de pessoas já curadas com o mesmo preparado, e obtive a cura rapida de todos os meus antigos incommodos, provenientes de irregularidades periodicas. Agora, felizmente, encontro-me muito bem disposta: — voltaram-me as côres e não soffro mais as fortes dôres de cabeça que me privavam de vêr a luz durante 8 a 10 dias cada mez.

Por ser verdade, autorizo os benemeritos inventores d'«A Saude da Mulher» a fazerem d'esta o uso que melhor lhes parecer.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1915.

ANNA DE SOUZA.—Rua do Senado, 311.

Officinas lithographicas d'O MALHO